



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



PE

PLANO ESTRATÉGICO

(TRIÉNIO 2022/2025)

Viver o Presente

Preparar o Futuro

Edição de fevereiro de 2023



“The illiterate of the 21st century will not be those who cannot read and write, but those who cannot learn, unlearn, and relearn.”

(Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não souberem ler nem escrever, mas aqueles que não forem capazes de aprender, desaprender e voltar a aprender.)

Alvin Toffler (1991)

“Diz-me e eu esquecerei; ensina-me e eu lembrar-me-ei; envolve-me e eu aprenderei.”

(Provérbio chinês)

“A educação constitui uma das armas mais poderosas para a construção de um mundo melhor e mais pacífico.”

(Dalai Lama)

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Medidas de Ação Estratégica.....	1
Medida 1 – Horta / Jardim na Escola	2
Medida 2 – Eu partilho, tu partilhas, ele partilha... e todos nós aprendemos	3
Medida 3 – Transdisciplinaridade e Cooperação	5
Medida 4 – Diversificar e Incluir	7
Medida 5 – Projeto STEM AEPA.....	9
Medida 6 – Aprendizagens baseadas em metodologias ativas.....	11
Medida 7 – Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico	13
Medida 8 – Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no Ensino Secundário.....	14
Medida 9 – Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Ciências Experimentais.....	16
Medida 10 – Para um Ensino Profissional com mais Qualidade	18
Medida 11 – Um passo para a certificação e (re)qualificação escolar e profissional.....	20
Medida 12 – Chegar a todos, sem deixar ninguém para trás	21
Medida 13 – Qualificar para melhor certificar.....	22
Medida 14 – Acolher para integrar.....	24
Medida 15 – PEBI – Uma escola para o mundo	25
Medida 16 – O Oceano que precisamos para o futuro que queremos Tema: “Sustentabilidade Marítima”	26
Medida 17 – Literacia em Ciência, Tecnologia e Saúde	27
Medida 18 – Educação pela Arte	29
Medida 19 – Implementar a Cidadania a nível local e global.....	30
Medida 20 – A Europa Somos Nós (???).....	31
Medida 21 – Mais Desporto, Melhor Saúde e Educação	33
Medida 22 – Abraçar o Digital; Conquistar o Futuro	34
Medida 23 – Explorar para Aprender.....	35
Medida 24 – Ler é aquela cena!.....	36
Medida 25 – Biblioteca Escolar: espaço de descoberta e aprendizagem	38
Medida 26 – Melhorar os resultados escolares, através do reforço das estratégias de apoio à aprendizagem.....	39
Medida 27 – Promover a Disciplina Dentro e Fora da Sala de Aula	40
Medida 28 – Rumo ao Sucesso	41
Medida 29 – Promovendo o Bem-estar na Escola	42

Medida 30 – Garantir a Inclusão e a Equidade	44
Medida 31 – Promover maior articulação vertical e horizontal, tendo em vista o sucesso e qualidade das aprendizagens e a promoção de práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	46
Medida 32 – Melhorar a organização interna do agrupamento, promovendo a eficácia dos processos de comunicação	48
Medida PIP1 – Aproveitar as Oportunidades / Gerir a Diversidade e o Currículo.....	49
Medida PIP2 – Práticas Pedagógicas Diferenciadas – Melhores Aprendizagens	50
Medida PIP3 – Consolidar Melhores Práticas de Avaliação	51

1. Introdução

O Plano Estratégico é constituído por um conjunto de Medidas de Ação Estratégica, delineadas com base no Projeto Educativo do Agrupamento para o período 2022-25, tendo em consideração os Vetores Estratégicos e os Objetivos nele definidos.

É um documento de operacionalização das Linhas de Orientação para a Ação Estratégica que têm em consideração o diagnóstico estratégico efetuado, o Plano de Inovação (Pedagógica) aprovado e em desenvolvimento e o Plano de ações de Melhoria, elaborado pela Equipa de Avaliação Interna.

O Plano Estratégico foi elaborado com a colaboração e participação dos responsáveis pela coordenação das várias estruturas organizacionais do agrupamento, tendo o Conselho Pedagógico definido a sua organização e assumido a supervisão e responsabilização pelo seu desenvolvimento.

2. Medidas de Ação Estratégica

Apresentam-se de seguida as Medidas de Ação Estratégica. Estas não estão organizadas por ordem de prioridade e ou importância embora sejam a linha de orientação estratégica fundamental para os responsáveis pela sua execução.

O balanço da execução das medidas inscritas no Plano Estratégico será realizado em conjunto com a avaliação intercalar do Projeto Educativo do Agrupamento.

MEDIDA 1		Responsável
“Horta / Jardim na Escola”		Departamento da Educação Pré-Escolar
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>As crianças quando entram na educação Pré-Escolar vêm com hábitos de alimentação muito diversos, sendo algumas extremamente seletivas quanto aos alimentos que ingerem e à forma como o fazem. A quase totalidade das crianças que frequentam os JI do AEPA vivem maioritariamente em apartamentos e estão mais distanciadas do contacto com a natureza, desconhecendo muitas vezes as fontes de origem e os modos de produção dos alimentos que consomem. A horta é uma solução de base natural em meio urbano que proporciona às crianças a possibilidade de experimentar e produzir os seus próprios vegetais, através de práticas biológicas, potenciando a aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis (que podem ter impacto nas famílias e contextos de convivência).</p> <p>A construção de uma horta/jardim, envolvendo as crianças em todas as fases do processo, irá promover o seu sentido de responsabilidade, autonomia, paciência, cooperação, numa aprendizagem holística e significativa.</p>	
2. Público-alvo	Crianças da Educação Pré-Escolar	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer plantas de diversas espécies, suas características e utilização na alimentação. – Aumentar o consumo de fruta e produtos hortícolas. – Descobrir diferentes tipos de hortas. – Respeitar a natureza, preservando nomeadamente os arbustos e flores do espaço escolar. – Estimular o trabalho em grupo e as atitudes de cooperação. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as diferentes partes das plantas e a sua função. – Ingestão de pelo menos uma peça de fruta e um produto hortícola cru, por dia. – Sementeira/plantação de um conjunto de flores ou dois produtos hortícolas por sala. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Ações de sensibilização para a importância das flores (através de filmes, histórias e outros). – Construção de suportes para plantas. – Germinação de sementes. – Sementeira de flores. – Sementeira/plantação de produtos hortícolas. – Ciclo de vida das plantas. – Visitas de estudo a viveiros ou similares. 	
6. Calendarização	Ao longo do ano letivo e durante a vigência do presente Plano Estratégico.	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> – Educadoras titulares de grupo. – Assistentes Operacionais afetas à escola. 	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Floreiras, utensílios para trabalhar a terra, regadores. – Terra, adubo, sementes, plantas, elementos da natureza. – Kits de plantação/sementeira. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores</u> Resultados obtidos nas produções realizadas.</p> <p><u>Meios de verificação</u> Fotografias. Mapas de registo do desenvolvimento das atividades.</p>	
10. Necessidades de formação	Formação em hortas escolares/comunitárias.	

MEDIDA 2		Responsável
“Eu partilho, tu partilhas, ele partilha... e todos nós aprendemos”		Coordenação da EPE e do 1.º Ciclo
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Embora educadores e professores do 1º ciclo partilhem o facto de trabalharem em monodocência, frequentemente a linguagem utilizada e as expectativas de uns e outros não são comuns. No entanto, tanto as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar como as Aprendizagens Essenciais do 1º Ciclo estão em perfeita articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Importa, pois, realizar uma efetiva articulação vertical que permita superar as dificuldades na transição das crianças da Educação Pré-Escolar para o 1º ano, tornando-a menos fraturante e implicando todos os intervenientes no processo.</p> <p>A principal dificuldade na entrada no 1º Ciclo prende-se com a adaptação das crianças devido à grande diferença entre as metodologias e na organização de uma sala da Educação Pré-Escolar versus a sala do 1º ano. As dificuldades sentidas no primeiro ano prendem-se principalmente com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A implementação de hábitos de leitura e escrita na comunidade educativa; • A dificuldade em potenciar sinergias com múltiplos recursos e instituições; • A dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita; • A falta de respostas inclusivas para implementar hábitos de leitura e escrita, de todos e para todos, face ao elevado número de alunos com Medidas Seletivas e/ou Adicionais por turma; • Fragilidades na integração transversal de múltiplas literacias. <p>Tanto na Educação Pré-Escolar como no 1º ano reconhece-se a necessidade de impulsionar o uso do livro e das bibliotecas como fontes de saber e de cultura.</p> <p>O professor bibliotecário poderá constituir-se como um dinamizador dos projetos das turmas procurando juntamente com a educadora ou o professor titular articular com as temáticas a trabalhar em sala.</p>	
2. Público-alvo	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Facilitar a transição da Educação Pré-Escolar para o 1º ano. – Promover o prazer e o gosto pela leitura, aumentando os hábitos e os índices de leitura da comunidade educativa. – Implementar programas de leitura parental, reforçando a leitura por prazer. – Dotar a biblioteca escolar de títulos adequados às diferentes faixas etárias e capacidades dos leitores. – Valorizar as produções realizadas pelas crianças/alunos, dando-lhes oportunidade de as apresentarem às outras turmas em diferentes contextos. – Criar situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de trabalho colaborativo e a resolução de problemas (consciência emocional) entre pares. – Criar condições de motivação intrínseca nos alunos. – Permitir que a criança/o aluno tome uma maior consciência das suas responsabilidades e liberdades, atuando de forma mais autónoma, mas participada. Desenvolver competências de participação ativa e pensamento crítico. – Desenvolver a autoestima através de atividades lúdicas e experimentais. – Incentivar à prática da leitura e escrita, colocando-as no centro de todos os projetos da escola. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Transição apoiada por processos de articulação que envolvam todos os intervenientes no processo. – Execução de um projeto de articulação entre cada uma das salas de JI e outra do 1º ciclo (por exemplo projeto histórias escondidas na EB Mª Luciana Seruca). – Execução do Projeto Transdisciplinar de Cidadania e Desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de competências de final de ciclo, com base nas aprendizagens essenciais e perfil dos alunos; • Fomentar o trabalho no sentido de desenvolver aprendizagens interdisciplinares; – Melhorar a taxa de literacia no 1º Ciclo; – Melhorar a taxa de sucesso em Português e Matemática no final de cada ano de escolaridade; – Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes dos dois ciclos, articulando processos de trabalho e temáticas. 	

MEDIDA 2		Responsável
“Eu partilho, tu partilhas, ele partilha... e todos nós aprendemos”		Coordenação da EPE e do 1.º Ciclo
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Criação em cada sala da Educação Pré-Escolar de projetos com potencial para serem apresentados e ou expandidos nas turmas do 1º ciclo. – Lançamento de desafios matemáticos dos alunos do 1º ciclo às crianças da Educação Pré-Escolar. – Coadjuvação/Pares Pedagógicos no 1º e 2º, 3º e 4ºanos. – «Implosão» das bibliotecas escolares enquanto elemento externo. A biblioteca não deve ser um espaço ou tempo diferenciado do tempo de trabalho, sendo incluso no tempo de trabalho. Desta forma, os professores bibliotecários poderiam estar e participar em par pedagógico, com rotação pelos grupos, participando em diversas atividades, não só inequivocamente de leitura. – Desenvolver atividades através de metodologias de projeto. – Desenvolver projetos de escrita, tendo por base um conjunto de novas estratégias e técnicas. – Criação de uma plataforma digital de serviços e conteúdos, recursos e ferramentas criativas de informação, partilha e interação (dicas, aplicações de <i>storytelling</i>, <i>textings</i>, <i>bookubers</i>, etc. – Desenvolvimento de comunidades e clubes de leitura e escrita <i>online</i>. – Fomentar sinergias entre as comunidades de leitura e escrita. – Neste âmbito, proposta de momentos de participação da comunidade na escola, com momentos de leitura e atividade, de participação voluntária. Projeto de leituras partilhadas (leitura e apresentação em família), livro viajante (reconto e leitura do mesmo livro por várias famílias), com recurso a tecnologia (plataformas de comunicação). – Criação de sugestões de leitura e atividades potenciadoras do conhecimento de textos e autores de diversas geografias e da inclusão através da literacia intercultural. – Dinamização da semana da leitura e participação em concursos e eventos que festejem a leitura. – Inclusão nas atividades escolares de tempos letivos de prática diária de leitura em silêncio e em voz alta por alunos e professores. – Incentivo à leitura extensiva e reflexiva em contextos diversificados: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura orientada em sala de aula; • Contratos de leitura; • Leitura autónoma; – Voluntariado da leitura (ex: Lares; salas da Educação Pré-Escolar; Centros de dia; sala de Professores...) – Desenvolver atividades no âmbito da educação literária. – Desenvolver atividades que permitam aos alunos falar das emoções para antecipar e corrigir futuros problemas de comportamento. – Identificar, sinalizar e encaminhar atempadamente casos de alunos com problemas de aprendizagem ou comportamento. – Desenvolver atividades multidisciplinares no âmbito da cidadania. – Contemplar semanalmente momentos de partilha entre alunos da turma/ grupo de referência. Contemplar mensalmente um momento de partilha entre turmas. – Privilegiar a avaliação formativa e aplicar as Rúbricas de Avaliação; – Construção de Domínios de Articulação Curricular (DAC). 	
6. Calendarização	De setembro de 2022 a junho de 2025	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> – Coordenação dos Departamentos de Educação Pré-escolar e do 1ºciclo; – Coordenadores de Escola; – Chefes de Equipa. 	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Reforço do crédito horário para a constituição de pares pedagógicos; – Solicitar a colaboração do Município para a implementação do Projeto; – Verba para requisitar dois professores de apoio educativo. 	

MEDIDA 2		Responsável
“Eu partilho, tu partilhas, ele partilha... e todos nós aprendemos”		Coordenação da EPE e do 1.º Ciclo
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores:</u> Taxa de sucesso geral.</p> <p><u>Meios de verificação</u> Relatórios dos grupos do ano; Perfil dos resultados de cada ano; Número de participações em concursos; Número de iniciativas divulgadas no âmbito da Leitura e Escrita.</p>	
10. Necessidades de formação	<p>Formação dos educadores e professores na articulação OCEPE/PASEO/AE</p> <p>Formação de docentes em didática das disciplinas do currículo do 1º Ciclo;</p> <p>Formação de professores em metodologia de trabalho de projeto.</p>	

MEDIDA 3		Responsável
“Transdisciplinaridade e Cooperação”		Coordenação do Dep. 1.º Ciclo Coordenação de Escola
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>O objetivo desta medida pretende tornar claros os objetivos das Áreas Curriculares de Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PTCD), da Oferta Complementar (OC), diferente em cada escola do agrupamento, e da organização das Coadjuvâncias. Estas áreas pressupõem o trabalho colaborativo, utilizando principalmente a metodologia de trabalho de projeto.</p> <p>O PTCD envolve todas as áreas curriculares sob a responsabilidade do professor titular que trabalhará em conjunto com um professor do 1º Ciclo. Esta parceria pressupõe a utilização de diversas estratégias que permitam trabalhar com base no potencial e interesse de cada turma e grupo de alunos, sob um tema agregador e comum em cada escola, preservando e promovendo a identidade das mesmas.</p> <p>As fragilidades encontradas prendem-se principalmente com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a dificuldade na junção de todos os projetos de turma, escola e agrupamento sobre um mesmo “chapéu”; • a dificuldade que existe em utilizar a metodologia de trabalho de projeto; • a dificuldade de trabalhar em coadjuvação; • a falta de espaço e de condições logísticas para a organização de espaços de aprendizagem menos formais. <p>As oportunidades proporcionadas por esta medida, prendem-se com as possibilidades de chegar a todos os alunos, respeitando a sua individualidade; dar a oportunidade a cada escola de desenvolver um projeto significativo para os alunos que promova a identidade e o sentido de pertença à comunidade; e a utilização de sinergias de trabalho em prol dos alunos, respeitando a sua individualidade.</p>	
2. Público-alvo	Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.	
3. Objetivos a atingir	<p>– Promover tempos formais de trabalho transdisciplinar ao longo do ano e que será progressivo ao longo do ciclo (Projeto de Inovação);</p> <p>– Proporcionar um conjunto integrado de experiências de aprendizagem onde conflui o currículo desenvolvido até ao momento, numa lógica de funcionamento não disciplinar, envolvendo, em trabalho colaborativo, os professores titulares, a equipa de apoio educativo e outros docentes;</p> <p>– Desenvolver atividades ou projetos de escola que evidenciem o que de melhor se faz e cujo projeto caracterize a escola e a comunidade onde se insere;</p> <p>– Dotar os alunos de autonomia para que construam o seu conhecimento, respeitando o seu ritmo e capacidades, indo ao encontro dos seus gostos e interesses, tornando as aprendizagens significativas e efetivas;</p> <p>– Promover o trabalho colaborativo entre alunos e professores, destacando-se alguns benefícios associados à prática educativa, nomeadamente, o trabalho em equipa para chegar a um objetivo final, o aumento da responsabilidade dos alunos, a gestão de conflitos, a cooperação e a autonomia, possibilitando ao mesmo tempo a construção de aprendizagens.</p>	

4. Metas a alcançar	<p>– Todas as turmas devem apresentar, no final do ano, pelo menos dois projetos desenvolvidos pela mesma, estruturados, preferencialmente, por semestre.</p> <p>– Todas as escolas devem promover pelo menos dois momentos distintos de partilha com a comunidade.</p> <p>– Apresentar resultados positivos nas disciplinas envolvidas.</p> <p>– Divulgar pelo menos dois projetos à comunidade através dos meios que fizerem mais sentido (página do agrupamento, <i>padlet</i>, <i>teams</i>, <i>google classroom</i>).</p>
5. Atividade(s) a desenvolver	<p>– As atividades a desenvolver prendem-se com as temáticas escolhidas pelas turmas que deverão estar dentro de um tema global agregador. Os projetos de agrupamento devem estar, se possível dentro do mesmo.</p> <p>– Fazer uma mostra dos trabalhos e atividades desenvolvidos em dois momentos distintos, no final de cada semestre, incentivando a participação dos encarregados de educação no processo e resultados final.</p>
6. Calendarização	<p>Os projetos a desenvolver podem ter a duração de um ano ou de um semestre e as atividades a desenvolver devem ter em consideração os momentos comuns de paragem mencionados na Planificação e calendarização de Atividades do Agrupamento.</p>
7. Responsáveis pela execução	<p>Coordenação de Departamento Coordenação de Escola Conselho de docentes Professores titulares de turma e professores coadjuvantes.</p>
8. Recursos necessários	<p>Crédito horário para a constituição de Pares Pedagógicos e Coadjuvações.</p>
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso geral. • Tabelas e Perfis de Resultados. • Taxa de participação dos pais e encarregados de educação nas mostras e apresentações de trabalhos. <p><u>Meios de verificação</u></p> <p>– A monitorização será feita no SAGESP;</p> <p>– Todos os projetos de turma devem conter as informações seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Temas e conteúdos que serão estudados durante o ano letivo; • Metodologias de ensino e aprendizagem que serão utilizadas; • Recursos e materiais que serão utilizados nas atividades; • Objetivos de aprendizagem para cada disciplina ou área do conhecimento; • Avaliações e critérios de avaliação utilizados pelo professor.
10. Necessidades de formação	<p>Metodologia de trabalho de projeto.</p>

MEDIDA 4		Responsável
“Diversificar e Incluir”		Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo Coordenação Pedagógica do 2.º Ciclo
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Algumas das fragilidades evidenciadas ao longo destes últimos anos letivos prendem-se com as circunstâncias advindas do longo período de ensino à distância devido ao COVID, a par de alguma instabilidade provocada pelas interrupções letivas devidas às greves sucessivas no ensino público, no ano letivo 2022-2023.</p> <p>Tendo como preocupação a recuperação das aprendizagens não consolidadas ou não realizadas resultantes das situações referidas, bem como a preocupação constante com a continuidade e melhoria dos resultados já obtidos, deverão ser adequadas as estratégias necessárias que tenham como objetivo valorizar e promover práticas pedagógicas e educativas ativas, centradas no aluno e com uma forte componente de interdisciplinaridade e ou transdisciplinaridade, bem como incentivar a participação dos Pais, Encarregados de Educação e de outros membros da comunidade escolar nas atividades do agrupamento.</p> <p>A criação de condições para uma gestão do currículo facilitando deste modo respostas organizacionais, curriculares e pedagógicas que irão possibilitar a recuperação de aprendizagens e o sucesso dos alunos, permitindo estratégias diferenciadas de organização dos conteúdos e das competências a desenvolver, o que potenciará formas de articulação entre domínios e temas das Aprendizagens Essenciais (AE) mais eficazes e eficientes.</p> <p>A promoção do trabalho interdisciplinar como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p> <p>Apesar dos avanços feitos relativamente à adequação e utilização de metodologias e práticas pedagógicas sustentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) nas diversas disciplinas, considera-se que ainda há um caminho a percorrer na operacionalização das mesmas assim como na articulação interdisciplinar.</p>	
2. Público-alvo	Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Privilegiar um ensino que promova o envolvimento do aluno, empenho e participação no processo de aprendizagem e nas atividades escolares através de metodologias que favoreçam a construção ativa do conhecimento, a eficácia e a autorregulação das aprendizagens, nomeadamente, através do trabalho de projeto. – Promover comportamentos adequados no aluno que favoreçam a disciplina na sala de aula, a solidariedade, o respeito, a empatia e a afetividade, bem como a sua participação e responsabilização no processo de aprendizagem. – Continuar a promover a avaliação formativa como forma contínua e sistemática de gestão e orientação do processo de ensino e aprendizagem. – Promover as dimensões artística, cultural, motora e tecnológica, envolvendo os alunos numa diversidade de situações de aprendizagem, nomeadamente através da interdisciplinaridade. – Promover a partilha de informação entre pares de forma clara e objetiva. – Envolver e implicar todos os docentes nos projetos da escola, nomeadamente nos interdisciplinares. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Construir uma escola dinâmica que consiga responder às exigências do mundo atual. – Melhorar a qualidade das aprendizagens e a qualidade do sucesso dos alunos. – Aumentar o envolvimento, a responsabilização e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem numa perspetiva de autorregulação. – Melhorar o comportamento e as relações interpessoais na sala de aula e fora dela, como condição essencial para o sucesso educativo. – Implementar as equipas educativas. 	

MEDIDA 4		Responsável
“Diversificar e Incluir”		Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo Coordenação Pedagógica do 2.º Ciclo
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Formação de equipas pedagógicas coesas e dinâmicas. – Promoção de momentos periódicos para discussão e partilha alargada sobre as metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aluno, nomeadamente o trabalho de projeto e as dinâmicas de interdisciplinaridade. – Participação em projetos propostos pela autarquia, direção da escola ou outras instituições que promovam a interdisciplinaridade. – Articular os diversos projetos (Mochila Leve, PEBI, Escola Azul, Erasmus+) entre si, bem como as atividades por eles desenvolvidas. – Conceção de um painel público informativo com o mapa concetual esquemático de todos os projetos /atividades que se desenvolvem no espaço escolar. Este painel será construído colaborativamente com todas as turmas que os forem desenvolvendo, dando visibilidade à operacionalização e desenvolvimento das atividades PICD que se vão desenvolver ao longo do ano. 	
6. Calendarização	Ao longo do período de vigência do Plano Estratégico, com uma experimentação e desenvolvimento graduais.	
7. Responsáveis pela execução	Direção e Coordenação da escola; Coordenador de Departamento Curricular e Chefes de Equipa; Professores Mentores e Equipas Pedagógicas.	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Biblioteca Escolar (com uma dinâmica que lhe permita assumir um papel central no processo de pesquisa e construção autónoma do conhecimento pelos alunos). – Painel para registo de atividades/projetos (de dimensão generosa e em local visível). – Espaços /equipamento para exposição de trabalhos (devidamente concebidos – os equipamentos – para rentabilizar o pouco espaço disponível). – Continuação do trabalho de coadjuvação. – Reforço das salas de estudo a outras disciplinas do currículo, nomeadamente em Inglês. – Implementação de uma Sala de Estudo pluridisciplinar a funcionar na Biblioteca, duas tardes por semana. – Reprografia disponível até às 16h30 e em dias de reuniões de conselhos de turma de avaliação até o início da última reunião marcada. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso e de qualidade do sucesso dos alunos; • Número de faltas e processos disciplinares; • Quantidade e diversidade de disciplinas/professores envolvidas nos projetos interdisciplinares. <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas e Perfis de Resultados; • Registos efetuados no SAGESP; • Registos de comportamento no INOVAR; • Registos no NIA. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Formação de professores em organização e gestão de projetos pedagógicos interdisciplinares e ou transdisciplinares, trabalho de projeto e gestão pedagógica em sala de aula. – Formação em metacognição e autorregulação da aprendizagem. – Formação em metodologias e estratégias de ensino adotadas em sala de aula; – Formação em resolução de conflitos em sala de aula e entre pares. 	

MEDIDA 5		Responsáveis
“Projeto STEM AEPA”		Equipa TIC do 2.º Ciclo Equipa de Ed. Tecnológica do 3.º Ciclo
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Necessidade a desenvolver competências, dos alunos do 2º e 3º ciclos do AEPA, nas áreas STEM (<i>science, technology, engineering and mathematics</i>).</p> <p>Dando continuidade ao percurso de aprendizagem dos alunos do 1º ciclo nas áreas das Ciências, TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), Eletrónica e Robótica, pretende-se estimular o pensamento crítico, o trabalho de equipa, a inteligência emocional, a tomada de decisão, a negociação, a flexibilidade cognitiva, o raciocínio lógico, a análise de problemas e a sua resolução, bem como a aprendizagem baseada na gestão de projetos.</p> <p>Pretende-se igualmente promover a interdisciplinaridade, integrando os diversos saberes e estimular a criatividade tendo como objetivo a consolidação das áreas de competência, princípios e valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p>	
2. Público-alvo	Alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender as dimensões envolvidas no pensamento computacional, identificando estratégias de abordagem de problemas. – Problematizar situações do quotidiano e formular problemas. – Resolver problemas pela sua decomposição em partes menores, por semelhança ou redução de complexidade. – Compreender o que são algoritmos, como funcionam e sua aplicação prática. – Propor soluções, testá-las, analisar o seu grau de eficiência/eficácia e otimizá-las. – Compreender que diferentes algoritmos podem atingir o mesmo resultado e que um mesmo algoritmo pode ser reutilizado em diferentes situações. – Compreender e aplicar os princípios e conceitos fundamentais da programação: – Analisar programas, identificando o seu resultado, erros e respetiva correção. – Desenhar programas com diversos níveis de complexidade na resolução de problemas específicos; – Criar programas para resolver problemas, animar histórias ou jogos utilizando uma linguagem de programação textual ou ambiente de programação por blocos. – Distinguir OT (objetos tangíveis programáveis) nas suas características, funcionalidades e aplicabilidade; – Adequar atuadores e sensores à resolução de situações específicas; – Programar OT que façam uso de atuadores e sensores para interagir com o ambiente em que se integram; – Manipular dados de entrada e de saída; – Criar OT que interajam com o mundo físico e programá-los para resolução de desafios simples e desafios complexos; – Detetar e corrigir erros de programação e desadequação de estruturas físicas a situações específicas. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Construir uma escola dinâmica que consiga responder às exigências do mundo atual. – Melhorar a qualidade das aprendizagens e a qualidade do sucesso dos alunos. – Aumentar o envolvimento, a responsabilização e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem numa perspetiva de autorregulação e do desenvolvimento de <i>soft skills</i> como o trabalho de equipa, a liderança, a resiliência e a autonomia. – Melhorar o comportamento e as relações interpessoais na sala de aula e fora dela, como condição essencial para o sucesso educativo. – Promover e desenvolver a literacia digital. 	

MEDIDA 5		Responsáveis
“Projeto STEM AEPA”		Equipa TIC do 2.º Ciclo Equipa de Ed. Tecnológica do 3.º Ciclo
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalhos práticos de montagem de circuitos elétricos e eletrónicos; – Programação de placas Microbit através de blocos, integrando sensores, motores e robôs; – Modelação 3D com recurso ao <i>TinkerCad</i>; – Impressão de objetos em 3D; – Programação de placas <i>Arduino Uno/Mega</i> através de blocos, integrando sensores, atuadores, motores e robôs; – Utilização da plataforma <i>Evive</i>; – Desenvolvimento e execução de projetos baseados nas aprendizagens obtidas. – Montagem de carrinhos movidos a energia solar; – Montagem, manipulação e programação de Robots LEGO EV3 <i>Mindstorms</i>, utilizando linguagem baseada em blocos lógicos; – Programação de Robots <i>mBot</i> utilizando a ferramenta <i>Scratch</i>; – Exercícios de programação lógica em <i>Scratch</i>; – Criação de jogos, utilizando a plataforma <i>makecode.arcade</i>; – Programação de placas <i>microbit</i> para controlar os movimentos dos Robots <i>Maqueen</i>; – Comunicação entre placas <i>microbit</i> através de frequência de rádio; – Exercícios de programação lógica nas plataformas <i>ubbu e code.org</i>; – Realização de pequenos projetos aplicáveis à execução de tarefas do quotidiano. Por exemplo: detetor de ruído, controle de uma cancela, dispensador de alimentos para os animais, estação meteorológica; – Explorar, manipular e controlar um <i>drone</i>. 	
6. Calendarização	– Ao longo do triénio	
7. Responsáveis pela execução	Equipa TIC do 2.º Ciclo Equipa de Educação Tecnológica do 3.º Ciclos	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Sala dedicada à Educação Tecnológica com videoprojector, quadro, computadores completos, bancadas de trabalho de laboratório; – Sala dedicada às atividades no âmbito de Informática e Robótica, com: um computador completo para o professor, videoprojector, quadro, 14 computadores portáteis completos para os alunos, 7 mesas para grupos de 4 alunos, 30 cadeiras, 4 armários grandes com chave para arrumação do material, bastidor para carregar os 14 portáteis, extensões elétricas, – <i>Arduinos Uno/Mega</i>; – Plataformas <i>Evive</i>; – <i>Microbit</i>; – Componentes elétricos/eletrónicos - pilhas, cabos, leds, servomotores, sensores, atuadores, robôs, braços robóticos, resistências, potenciômetros, multímetros, fontes de alimentação, etc.; – 2 Impressoras 3D (uma para o 2º ciclo e outra para o 3º ciclo); – <i>Raspberrys</i>; – Kits de ferramentas manuais de carpintaria/serralharia; – Máquinas de carpintaria/serralharia; – Blocos de tempos para preparação e desenvolvimento de trabalhos, organização e cuidado das salas e dos seus equipamentos; – Robots LEGO EV3 <i>Mindstorms</i>; Robots LEGO <i>WeDo</i>; Robots <i>mBot</i>; Robots <i>Maqueen</i>; – Kits montáveis de carrinhos solares; – Câmaras <i>huskylens</i> para controle de robots <i>maqueen</i>; – Kit de estação meteorológica; – Kit de estação de medição de qualidade do ar; – <i>Drone</i>; – Kit de wearables; – Estúdio de áudio e vídeo incluindo câmara de vídeo; – Estação de soldadura. 	

MEDIDA 5		Responsáveis
“Projeto STEM AEPA”		Equipa TIC do 2.º Ciclo Equipa de Ed. Tecnológica do 3.º Ciclo
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantidade e diversidade de disciplinas/professores envolvidas nos projetos interdisciplinares. • Taxas de sucesso nas disciplinas envolvidas no 2º e 3.º ciclos. • Portefólio de materiais construídos/ utilizados • Taxa de adesão ao Clube de Robótica <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de Resultados; • Nº de alunos que participam ativamente no Clube de Robótica; • Registos efetuados no SAGESP; • Portefólio de materiais construídos/ utilizados. • Projetos apresentados à comunidade no final de cada semestre. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Formação em <i>TinkerCad</i>; – Formação para impressão 3D; – Formação em placas de desenvolvimento <i>Evive, Arduino, Raspberry, Microbit</i>; – Formação em <i>soft skills</i>; – Formação em linguagens de programação; – Formação em Gestão de Projetos; – Formação para utilização de Robots <i>mBot, LEGO e Maqueen</i>; – Formação para produção e edição de vídeo e áudio; – Formação para manipulação de <i>drones</i>; – Formação para <i>Scratch</i>; – Formação para <i>ubbu</i>; – Formação para montagem de circuitos eletrónicos; 	

MEDIDA 6		Responsável
“Aprendizagens baseadas em metodologias ativas”		Coordenações Pedagógicas do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Apesar de já existir algum caminho percorrido no âmbito da promoção de atividades centradas nos alunos, ainda se observam algumas lacunas na articulação das várias disciplinas, tendo em vista um produto final comum que promova o desenvolvimento de aprendizagens significativas ao nível dos conteúdos programáticos e, simultaneamente, o desenvolvimento das competências delineadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).</p> <p>Algumas fragilidades, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> – estratégias, que não valorizam nem promovem metodologias ativas (práticas pedagógicas centradas no aluno), com uma forte componente de interdisciplinaridade; – trabalho pouco colaborativo dos docentes do conselho de turma e que não potenciam formas de articulação eficazes entre domínios e temas das Aprendizagens Essenciais (AE). 	
2. Público-alvo	Alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário	
3. Objetivos a atingir	<p>Promover o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Valorizar as metodologias ativas na prática pedagógica. – Fomentar a abordagem dos temas definidos para Cidadania e Desenvolvimento numa perspetiva interdisciplinar; – Promover o desenvolvimento de competências sociais relevantes para o trabalho em equipa, essenciais na sociedade contemporânea; – Favorecer o desenvolvimento de atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos; 	

	<ul style="list-style-type: none"> – Valorizar o debate, como meio adequado à resolução de problemas, ao esclarecimento de dúvidas, à confrontação de ideias e à apresentação de críticas; – Estimular o aprofundamento de uma cultura de avaliação formativa contínua; – Contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos de diálogo e de respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social; – Promover as dimensões artística, cultural, motora e tecnológica, nomeadamente através da interdisciplinaridade; – Envolver e implicar todos os docentes nos projetos da escola, nomeadamente nos interdisciplinares.
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver projetos que permitam responder às exigências do mundo atual. – Melhorar a qualidade das aprendizagens e a qualidade do sucesso dos alunos. – Aumentar o envolvimento, a responsabilização e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem, promovendo uma perspetiva de autorregulação. – Melhorar o comportamento e as relações interpessoais na sala de aula e fora dela., – Promover o trabalho de equipas educativas ao nível dos conselhos de turma e ao nível dos grupos disciplinares.
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Formação de equipas pedagógicas coesas e dinâmicas. – Promoção de momentos periódicos para a discussão, e partilha, planificação e avaliação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, nomeadamente o trabalho de projeto e as dinâmicas de interdisciplinaridade (em conselhos de turma e em grupo disciplinar). – Articulação dos diversos projetos propostos pela direção da escola (Escola Azul, Erasmus+, Biblioteca, etc.) ou outras instituições. – Divulgação das atividades desenvolvidas em cada turma.
6. Calendarização	Ao longo do período de vigência deste documento
7. Responsáveis pela execução	<p>Direção; Coordenadores de ciclo/anos; Coordenadores de Departamento Curricular e Chefes de Equipa; Professores Mentores e Equipas Pedagógicas.</p>
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Biblioteca Escolar (com uma dinâmica que lhe permita assumir um papel central no processo de pesquisa e construção autónoma do conhecimento pelos alunos). – Espaços/equipamento para exposição de trabalhos. – Materiais diversos (cartolinas, colas, fotocópias a cores, impressora 3D, etc.) – Tempo letivo e não letivo.
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso e de qualidade do sucesso dos alunos; • Quantidade e diversidade de disciplinas/professores envolvidas nos projetos interdisciplinares (PCAT). <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas e Perfis de Resultados; • Registos efetuados no SAGESP; • Portefólios de materiais construídos/ utilizados. • Projetos apresentados à comunidade no final de cada semestre.
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Formação de professores em metodologias ativas (trabalho de projeto, resolução de problemas, sala invertida, rotação por estações, gamificação, etc.). – Formação em recursos educativos digitais (ao nível das várias disciplinas).

MEDIDA 7		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico”		Coordenação do Departamento de Matemática e Informática Chefes de Equipa de Matemática
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Conforme o relatório Tabelas de Resultados do ano letivo 2021/22 (que corroboram os resultados alcançados em anos anteriores), as taxas de sucesso na disciplina de Matemática são inferiores às taxas de sucesso de outras disciplinas do currículo, situando-se aquém do desejável.</p> <p>Os dados recolhidos revelam insucesso escolar em Matemática com uma taxa crescente ao longo da escolaridade obrigatória e que cerca de 2,9% dos alunos do agrupamento que iniciam o 7.º ano já o faz com dificuldades notórias nesta disciplina, as quais se vão acentuando ao longo do terceiro ciclo, com particular incidência nos 8.º e 9.º anos.</p> <p><u>Dados de referência (2021/2022):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso na disciplina de Matemática no <u>7.º ano</u>: 81,9% • Taxa de sucesso na disciplina de Matemática no <u>8.º ano</u>: 78,1% • Taxa de sucesso na disciplina de Matemática no <u>9.º ano</u>: 78,4% 	
2. Público-alvo	Alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico (7.º, 8.º e 9.º anos).	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Privilegiar as práticas de avaliação formativa nos diversos instrumentos de avaliação; – Diversificar as estratégias de ensino centrada no aluno; – Estimular o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas tendo como referência as aprendizagens essenciais definidas por disciplina e ano. – Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes. – Melhorar os resultados e as aprendizagens. 	
4. Metas a alcançar	<p>No final do ano letivo de 2024/25:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Alcançar o valor de 90% na taxa de sucesso da disciplina de Matemática nos 7.º, 8.º e 9.º anos; – Implementar de forma sustentada a prática de trabalho por metodologias ativas nas aulas de matemática com maior eficiência nas aulas com coadjuvância. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<p>Esta medida integra as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Revisão anual dos Critérios de Avaliação da disciplina, valorizando as potencialidades da avaliação formativa e promovendo uma “avaliação para a aprendizagem”. – Pares pedagógicos nos 7.ºs, 8.ºs e 9.ºs anos na disciplina de Matemática durante 2 tempos semanais, de acordo com o crédito disponível para implementação de metodologias ativas e individualizar o processo ensino-aprendizagem. – Sala de Estudo nos 7.ºs, 8.ºs e 9.ºs anos na disciplina de Matemática, de acordo com o crédito disponível; – Realização de atividades experimentais, no âmbito das STEM, com maior incidência nas Oficinas de Matemática, mas também nas aulas de Matemática, recorrendo a metodologias ativas e projetos de investigação, científico e tecnológico adequados às iniciativas desenvolvidas pela turma. – Reforço das dinâmicas do projeto TED (trabalho de equipa disciplinar); trabalho colaborativo dos docentes ao nível do planeamento do ensino-aprendizagem, da elaboração e da partilha de materiais didáticos, estratégias de ensino e instrumentos variados de avaliação. – Modos de organização do trabalho em sala de aula mais centrado no aluno (pares, grupo, recurso de metodologias ativas), em especial, nas Oficinas de Matemática; – Organização de espaços nas salas de aula por mesas por equipa (ilhas) promotoras de metodologias ativas centradas no aluno potenciando a sua autonomia e a aprendizagem cooperativa. – “Avaliar para aprender”: diversificar os momentos e instrumentos de avaliação; realizar exercícios autocorretivos e inclusivos (diferentes níveis de dificuldade), com recurso a ferramentas tecnológicas (Utilização da aplicação Milage Aprender+ ou outras aplicações equiparáveis); disponibilizar feedback em tempo útil; prever momentos em aula para trabalho autónomo dos alunos; práticas de autoavaliação e avaliação entre pares, mediante fornecimento dos critérios de correção/cenários de resposta. 	
6. Calendarização	De setembro de 2022 a julho de 2025.	

MEDIDA 7		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico”		Coordenação do Departamento de Matemática e Informática Chefes de Equipa de Matemática
7. Responsáveis pela execução	Chefes de Equipa Disciplinar Coordenador do Departamento de Matemática e Informática Professores de Matemática. Diretor do Agrupamento	
8. Recursos necessários	– Reforço do crédito horário para a constituição de pares pedagógicos para o 3º ciclo. – Reforço do crédito horário para a Sala de Estudo. – Verba para aquisição de materiais didáticos na área da Matemática (3º ciclo).	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<u>Indicadores:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso nas disciplinas envolvidas no 3.º ciclo; • Portefólio de materiais construídos/utilizados; • Utilização da App Milage Aprender+ e atividades carregadas na aplicação ou de outras aplicações equiparáveis. <u>Meios de verificação:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de Resultados; • Atas ou sínteses de reuniões; • Pautas e relatórios de avaliação; • Evidências de registos de avaliação diversos; • Inquéritos aos alunos (Observatório de Ensino Aprendizagem). 	
10. Necessidades de formação	– Formação para os docentes das áreas implicadas (didática das disciplinas). – Formação para os docentes no domínio das metodologias ativas. (Modalidade de Oficina de Formação). – Formação para os docentes no domínio da avaliação em trabalho por projeto.	

MEDIDA 8		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no Ensino Secundário”		Coordenação do Departamento de Matemática e Informática Chefes de Equipa de Matemática
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	Conforme o relatório Tabelas de Resultados do ano letivo 2021/22, as taxas de sucesso nas disciplinas de Matemática A, são inferiores às taxas de sucesso de outras disciplinas do currículo, situando-se aquém do desejável. <u>Dados de referência (2021/2022):</u> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso na disciplina de Matemática A no <u>10.º ano</u>: 66,9% • Taxa de sucesso na disciplina de Matemática A no <u>11.º ano</u>: 85,6% • Taxa de sucesso na disciplina de Matemática A no <u>12.º ano</u>: 80,5% 	
2. Público-alvo	Alunos do Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º anos).	
3. Objetivos a atingir	– Privilegiar as práticas de avaliação formativa nos diversos instrumentos de avaliação; – Diversificar as estratégias de ensino centrada no aluno; – Estimular o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas tendo como referência as aprendizagens essenciais definidas por disciplina e ano. – Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes. – Melhorar os resultados e as aprendizagens.	
4. Metas a alcançar	No final do ano letivo de 2022/25: – Alcançar o valor de 80% na taxa de sucesso da disciplina de Matemática A no 10.º ano; – Alcançar o valor de 90% na taxa de sucesso da disciplina de Matemática A nos 11.º e 12.º anos; – Implementar de forma sustentada a prática de trabalho por metodologias ativas nas aulas.	

MEDIDA 8		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no Ensino Secundário”		Coordenação do Departamento de Matemática e Informática Chefes de Equipa de Matemática
5. Atividade(s) a desenvolver	<p>Esta medida integra as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Revisão dos Critérios de Avaliação das disciplinas envolvidas, valorizando as potencialidades da avaliação formativa e promovendo a “avaliação para a aprendizagem”. – Salas de Estudo (10.º e 11.º anos) e Oficinas (12.º ano) na disciplina de Matemática A, de acordo com o crédito disponível; – Realização de atividades experimentais, no âmbito das STEM, com maior incidência na Oficina de Matemática A no 12º ano, mas também nas aulas de Matemática A, recorrendo a metodologias ativas e projetos de investigação, científico e tecnológico adequados às iniciativas desenvolvidas por cada turma. – Reforço das dinâmicas do projeto TED (Trabalho de Equipa Disciplinar); trabalho colaborativo dos docentes ao nível do planeamento do ensino-aprendizagem, da elaboração e da partilha de materiais didáticos, estratégias de ensino e instrumentos variados de avaliação. – Modos de organização do trabalho em sala de aula mais centrado no aluno (trabalho de pares, trabalho de grupo, trabalho por projetos); – Organização de espaços nas salas de aula por mesas por equipa (ilhas) promotoras de metodologias ativas centradas no aluno potenciando a sua autonomia e a aprendizagem cooperativa. – “Avaliar para aprender”: diversificar os momentos e instrumentos de avaliação; realizar exercícios autocorretivos e inclusivos (diferentes níveis de dificuldade), com recurso a ferramentas tecnológicas (Utilização da aplicação Milage Aprender+ ou outras aplicações equiparáveis); disponibilizar feedback em tempo útil; prever momentos em aula para trabalho autónomo dos alunos; práticas de autoavaliação e avaliação entre pares, mediante fornecimento dos critérios de correção/cenários de resposta. 	
6. Calendarização	De setembro de 2022 a julho de 2025.	
7. Responsáveis pela execução	Chefes de Equipa Disciplinar Coordenador do Departamento de Matemática e Informática Professores de Matemática Diretor do Agrupamento	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Reforço do crédito horário para as Salas de Estudo e Oficinas de Matemática A. – Reforço de verbas para a aquisição de materiais didáticos na área da Matemática. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso em Matemática A, no Ensino Secundário; • Portefólio de materiais construídos/ utilizados; • Utilização da App Milage Aprender+ e atividades carregadas na aplicação (ou outras aplicações equiparáveis). <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de Resultados; • Atas ou sínteses de reuniões; • Pautas e relatórios de avaliação; • Evidências de registos de avaliação diversos; • Inquéritos aos alunos (Observatório de Ensino Aprendizagem). 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Formação para os docentes das áreas implicadas (didática das disciplinas). – Formação para os docentes no domínio das metodologias ativas. (Modalidade de Oficina de Formação). – Formação para os docentes no domínio da avaliação em trabalho por projeto. 	

MEDIDA 9		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Ciências Experimentais”		Coordenação do Departamento de Ciências e Tecnologias Chefes de Equipa
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Conforme o relatório Tabelas de Resultados do ano letivo 2021/2022, as taxas de sucesso nas disciplinas de Físico-Química (3.º Ciclo), Física e Química A e Biologia e Geologia são inferiores às taxas de sucesso de outras disciplinas do currículo, situando-se aquém do desejável.</p> <p><u>Dados de referência (2021/2022):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso na disciplina de Físico-Química no <u>7.º ano</u>: 95,2% • Taxa de sucesso na disciplina de Físico-Química no <u>8.º ano</u>: 94,2% • Taxa de sucesso na disciplina de Físico-Química no <u>9.º ano</u>: 91,7% • Taxa de sucesso na disciplina de Física e Química A no <u>10.º ano</u>: 70,8% • Taxa de sucesso na disciplina de Física e Química A no <u>11.º ano</u>: 85,4% • Taxa de sucesso na disciplina de Ciências Naturais no <u>7.º ano</u>: 97,0% • Taxa de sucesso na disciplina de Ciências Naturais no <u>8.º ano</u>: 99,5% • Taxa de sucesso na disciplina de Ciências Naturais no <u>9.º ano</u>: 100% • Taxa de sucesso na disciplina de Biologia e Geologia no <u>10.º ano</u>: 82,1% • Taxa de sucesso na disciplina de Biologia e Geologia no <u>11.º ano</u>: 90,8% 	
2. Público-alvo	Alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Privilegiar as práticas de avaliação formativa nos diversos instrumentos de avaliação; – Diversificar as estratégias de ensino centrada no aluno; – Estimular o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas tendo como referência as aprendizagens essenciais definidas por disciplina e ano. – Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes. – Melhorar os resultados e as aprendizagens. 	
4. Metas a alcançar	<p>No final do ano letivo de 2024/25:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Sustentar e melhorar os resultados ao nível do 3.º Ciclo; – Aumentar (de 76,3%) para 85% as taxas de sucesso na disciplina de Física e Química A nos 10.º e 11.º anos; – Aumentar (de 87,9%) para 94% as taxas de sucesso na disciplina de Biologia e Geologia nos 10.º e 11.º anos; – Implementar de forma sustentada a prática de trabalho por projetos nas aulas práticas. 	

MEDIDA 9		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Ciências Experimentais”		Coordenação do Departamento de Ciências e Tecnologias Chefes de Equipa
5. Atividade(s) a desenvolver	<p>Esta medida integra as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Adequação dos Critérios de Avaliação das disciplinas envolvidas, valorizando as potencialidades da avaliação formativa e promovendo uma “avaliação para a aprendizagem”. – Aulas desdobradas nas disciplinas experimentais para implementação de metodologias ativas de prática experimental e de projeto e individualizar o processo ensino-aprendizagem. – Salas de Estudo nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia, de acordo com o crédito disponível. – Realização de atividades experimentais e laboratoriais em todas as disciplinas por via de trabalhos de projetos de investigação, científico, tecnológico envolvendo manipulação de materiais didáticos e atividades de laboratoriais. – Reforço das dinâmicas do projeto TED (Trabalho de Equipa Disciplinar); trabalho colaborativo dos docentes ao nível do planeamento do ensino-aprendizagem, da elaboração e da partilha de materiais didáticos, das estratégias de ensino, da reformulação dos materiais após discussão dos resultados dos alunos e instrumentos variados de avaliação. – Modos de organização do trabalho em sala de aula mais centrado no aluno (trabalho de pares, trabalho de grupo, trabalho por projetos). – Organização de espaços nas salas de aula por mesas por equipa (ilhas) promotoras de metodologias ativas centradas no aluno potenciando a sua autonomia e a aprendizagem cooperativa. – “Avaliar para aprender”- os processos de recolha de avaliação devem ser construídos considerando a adequação dos momentos de avaliação e diversificação dos instrumentos de avaliação; realização exercícios autocorretivos e inclusivos (diferentes níveis de dificuldade), com recurso a ferramentas tecnológicas (Utilização de simuladores e outras aplicações); disponibilização do feedback em tempo útil; momentos em aula para trabalho autónomo dos alunos; práticas de autoavaliação e avaliação entre pares, mediante fornecimento dos critérios de correção/cenários de resposta. 	
6. Calendarização	De setembro de 2022 a julho de 2025	
7. Responsáveis pela execução	Chefes de Equipa Disciplinar Coordenador do Departamento de Ciências e Tecnologias Professores dos grupos de recrutamento 510 e 520 Diretor do Agrupamento	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Reforço do crédito horário para as Salas de Estudo específicas das várias disciplinas envolvidas (Físico-Química, Física e Química A, Ciências Naturais, Biologia e Geologia), priorizando o Ensino Secundário e as disciplinas sujeitas a exame nacional no 11º ano. – Reforço de verbas para a aquisição de materiais para as aulas experimentais das disciplinas: Físico-Química, Física e Química A, Física, Química, Ciências Naturais, Biologia e Geologia e Biologia. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso nas disciplinas envolvidas; • Portefólio de materiais construídos/ utilizados; • Registos de requisições. <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de Resultados; • Atas ou sínteses de reuniões; • Pautas e relatórios de avaliação; • Materiais de atividades experimentais (fichas de verificação, relatórios, observação direta, apresentação); • Evidências de registos de avaliação diversos; • Inquéritos aos alunos (Observatório de Ensino Aprendizagem). 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Formação para os docentes das áreas implicadas (didática das disciplinas). – Formação para os docentes no domínio das metodologias ativas. (Modalidade de Oficina de Formação). – Formação para os docentes no domínio da avaliação em trabalho por projeto. 	

MEDIDA 10		Responsável
“Para um ensino profissional com mais qualidade”		Coordenação Pedagógica dos Cursos Profissionais Diretores de Curso
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Após dois anos de situação pandémica, os alunos apresentam um nível de conhecimentos e de desempenho muito inferior ao apresentado antes. Apesar de apresentarem menos capacidade de trabalho e de estudo, a situação pandémica deu aos alunos uma maior capacidade na utilização dos meios tecnológicos e de ferramentas informáticas.</p> <p>No final do 2º semestre de 2021/2022, de acordo com os resultados plasmados nos perfis de resultados elaborados para os Cursos Profissionais, podemos observar que a percentagem global de sucesso era de 85%, sendo que no 1º ano a taxa de sucesso é de 81,9%, no 2º ano é de 89,5% e no 3º ano é de 96,3%. Estes valores são inferiores aos obtidos nos dois anos de pandemia.</p> <p>Continuando com a análise aos resultados obtidos no 2º semestre de 2021/2022, observamos que a percentagem de alunos que não apresenta módulos em atraso é 68,0%, sendo que no 1º ano essa taxa é de 51,4%, no 2º ano é 62,1% e no 3º ano é de 96,3%, não esquecendo que este é o ano terminal dos cursos profissionais.</p> <p>Continuando com a análise dos resultados do 2º semestre do ano letivo 2021/2022, verifica-se que a taxa de abandono passou de 7,6% no 1º ano; de 3,2% no 2º ano e 2,5% no 3º ano, o que considerando os três anos dos cursos profissionais corresponde a referida taxa de 4,6%.</p> <p>Atendendo a estes resultados, constata-se que existe necessidade de intervir nos cursos profissionais, de modo que, se proporcione uma melhoria não só dos resultados académicos dos alunos, mas também na necessidade de incentivar os alunos a apostarem na sua formação e na sua aprendizagem. Para que isso ocorra, temos que investir na organização, na alteração de práticas letivas e nos métodos de ensino e de trabalho, que devem ser aliciantes para os alunos.</p>	
2. Público-alvo	Alunos dos 1º, 2º e 3º anos dos Cursos Profissionais.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Obter a certificação EQAVET; – Aumentar a taxa de sucesso em cada ano; – Diminuir a taxa de abandono em cada ano; – Melhorar as estratégias organizativas de funcionamento dos Cursos Profissionais; – Desenvolver a autonomia e autoconfiança dos alunos; – Fomentar uma cultura de trabalho colaborativo, de projeto e de reflexão. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar a taxa de sucesso global para 95%. – Diminuir a taxa de abandono dos cursos pelos alunos para 3%. – Diminuir a falta de assiduidade dos alunos dos cursos profissionais para 10%. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Sala Leme – recuperação de faltas e de conhecimentos não adquiridos e ainda, para elaboração de trabalhos de projeto; – Semana dos Cursos Profissionais (1 semana/semestre) e Semanas Tecnológicas (1/2 semanas/ano e conforme os cursos); – Implementação do Projeto Interdisciplinar como disciplina com módulos e avaliação quantitativa; – Implementar a metodologia de trabalho de projeto e de pesquisa em ACTA – Articulação Curricular e Trabalho Autónomo Orientado, com uma avaliação qualitativa a ser contabilizada nas diferentes disciplinas do currículo; – Promover a aprendizagem e a utilização de diversos programas informáticos na elaboração de trabalhos a realizar em ACTA – nomeadamente processador de texto e de apresentação gráfica de trabalhos. – Implementar metodologias ativas de aprendizagem mais centradas no aluno e menos no professor em contexto de sala de aula; – Apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos dos Cursos Profissionais à comunidade escolar – implementar o Dia dos Cursos Profissionais; – Apresentação dos Cursos Profissionais aos futuros candidatos - alunos do 9º ano. 	
6. Calendarização	Durante o tempo de vigência do programa.	

7. Responsáveis pela execução	Coordenador da Sala LEME; Coordenador Pedagógico dos Cursos Profissionais; Diretores de Curso; Professores Mentores; Diretor do Agrupamento.
8. Recursos necessários	– Crédito horário de 35 horas para apoio às salas de trabalho de projeto e pesquisa (se possível); – Crédito horário até 35 horas destinadas à Sala LEME, dentro das disponibilidades existentes. – 1 Técnico Superior de Psicologia a tempo inteiro afeto ao SPO – Serviços de Psicologia e Orientação (35 horas).
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso dos alunos inscritos nos cursos profissionais • Número de módulos capitalizados anualmente por aluno dos diferentes anos dos cursos profissionais • Número de alunos que anulam a matrícula nos cursos profissionais • Taxa de assiduidade nas diferentes disciplinas dos currículos dos alunos dos cursos profissionais <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Perfis de Resultados; • Pautas de resultados • Pautas com a assiduidade • Registo de frequência da “Sala LEME” • Grelha de observação/ monitorização dos trabalhos dos alunos
10. Necessidades de formação	– Formação em metodologias ativas de aprendizagem. – Formação em TIC e plataformas digitais.

MEDIDA 11		Responsável
“Um passo para a certificação e (re)qualificação escolar e profissional”		Coordenação do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p><u>Metas contratualizadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução do nº de inscritos - 400 • Atingir o nº de encaminhamentos para PRVCC - Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - 216 • Atingir o nº de encaminhamentos para ofertas educativas e formativas externas -144 • Atingir o nº de certificações - 86 • Reduzir a taxa de desistências em PRVCC <p>Cumprimento do PEI – Projeto Estratégico de Intervenção – modelo de organização e funcionamento. Adequar estratégias para a inclusão em PRVCC de formandos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Inclusiva, em PRVCC • baixa escolarização • Cursos PLA – Português Língua de Acolhimento • FMC – UFCD – Unidades de Formação de Curta Duração 	
2. Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> – Ilustrados ou com níveis de literacia muito insuficientes até 12º ano – Outros públicos – aconselhamento, atualização e reconversão profissional para melhoria de competências e níveis de qualificação. 	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar as qualificações escolares e profissionais da população adulta. – Desenvolver competências sociais, emocionais, culturais, comunicacionais, científicas, linguísticas e técnicas. – Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida. – Valorizar os percursos individuais. – Reduzir o número de desistências em PRVCC. – Consolidar a integração profissional, mediante uma (re)qualificação de competências e percursos educativos e formativos. – Coordenar meios/ recursos técnicos, físicos e humanos ajustados às necessidades do público-alvo. – Manter atualizados os registos, na plataforma SIGO, para efeitos de monitorização. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – 100% o nº de inscritos contratualizados por ano civil – 400 – 90% o nº de encaminhamentos contratualizados por ano civil - 360 – 60% de encaminhamentos para PRVCC por ano civil – 216 – 100% de certificações por ano civil - 86 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Dinamização do Programa do Centro Qualifica AEPA “A Viver também se Aprende”, integra ações de complemento formativo do PNL Ler + Qualifica e outras, tais como oficinas de formação, palestras, conferências, exposições, visitas de estudo coorganizadas com diversas entidades locais e regionais, como por exemplo: CMO, APCEP, Desenhando Sonhos, AERLIS, Pombal XXI, Centros Comunitários, Bibliotecas Escolares do AEPA e Municipais, entre outros. – Envolvimento da comunidade escolar, em particular, formandos dos processos RVCC e cursos EFA nas ações dinamizadas e integradas no Programa “A Viver também se Aprende”. – Divulgação das ações desenvolvidas, através das redes Sociais, canal no “youtube” e página no “facebook”, bem como na página eletrónica do AEPA. – Troca de experiências pedagógicas entre os elementos da equipa técnico-pedagógica. – Mobilização de ações de informação e divulgação. – Programação e gestão dos grupos em PRVCC. – Promoção da oferta formativa adequada às necessidades e aos contextos do público a que se destinam. – Contactos permanentes, via email, telefone ou através de aplicativos a distância, para acompanhamento dos formandos em PRVCC. 	
6. Calendarização	Ao longo de cada ano letivo.	
7. Responsáveis pela execução	Coordenador do Centro Qualifica. Equipa Técnico-Pedagógica.	

MEDIDA 11		Responsável
“Um passo para a certificação e (re)qualificação escolar e profissional”		Coordenação do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Distribuição do crédito autorizado superiormente, de forma equitativa, pelos formadores afetos à equipa, de forma a garantir, pelo menos 2, para cada área de competência chave de nível básico e de nível secundário, devendo o total de formadores ser entre 10 a 12. – 2 Técnicas de ORVC. – 1 Técnica administrativa. – Equipamento informático (PC com maior capacidade de processamento), maior capacidade/ velocidade de Internet. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> – Memorandos das reuniões de equipa técnico-pedagógica – Atas das sessões de júri de validação e de certificação – Registos de presença dos formandos nas sessões coletivas e individuais – Registos de sumários das sessões coletivas e individuais – Registos na plataforma SIGO – Questionários para a autoavaliação do PRVCC – Questionários de <i>follow up</i> aos formandos pós certificação – Relatório de atividades no final do ano letivo para a direção do AEPA – Relatório anual de autoavaliação do Centro Qualifica para a ANQEP, I.P. – Relatórios mensais de monitorização da ANQEP, I.P. – Reuniões de acompanhamento ANQEP e DGEstE. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Práticas em Educação de Adultos – metodologia de trabalho em equipa. – Produção de materiais (vídeos, podcasts, canais de comunicação, apresentações dinâmicas) para utilização em ensino a distância. 	

MEDIDA 12		Responsável
“Chegar a todos, sem deixar ninguém para trás”		Coordenação dos Cursos EFA Equipa Pedagógica de Turma
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de sucesso (certificação total + parcial) abaixo das metas do PEA, devido ao incumprimento do parâmetro “assiduidade”. – Taxa de desistência/abandono, situada em 2020/2021 nos cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) de nível básico em 25%. – Assiduidade comprometida por dificuldades de conciliação da formação com os horários da atividade profissional (horários rotativos, pouca flexibilidade das entidades empregadoras). – Adequar estratégias para a inclusão de formandos com necessidades educativas especiais. 	
2. Público-alvo	Formandos dos Cursos EFA Básico e Secundário	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar o nível de qualificação da população adulta. – Promover uma aprendizagem diferenciada, com recurso a metodologias ativas da educação de adultos. – Desenvolver competências sociais, emocionais, culturais e técnicas. – Adaptar os meios/ recursos disponíveis às condições dos formandos. – Integrar formandos encaminhados pelos Centros Qualifica. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Manter a taxa de desistência/ abandono prevista no PEA, 25% nos cursos EFA de nível básico e 20% nos cursos EFA de nível secundário. – Melhorar a taxa de assiduidade, a fim de não comprometer a taxa de sucesso. – Melhorar em 15% a taxa de sucesso (certificação total + parcial) nos cursos EFA de nível básico e 20% nos cursos EFA de nível secundário. 	

MEDIDA 12		Responsável
“Chegar a todos, sem deixar ninguém para trás”		Coordenação dos Cursos EFA Equipa Pedagógica de Turma
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Aplicação de projetos / turma, transversais e aglutinadores das UFCD previstas nos cronogramas das turmas, com recurso a práticas pedagógicas, no âmbito da educação STEAM. (Utilização de meios tecnológicos/ plataformas digitais; visionamento de filmes, documentários; pesquisa e tratamento de informação, em interação com o grupo/turma e formadores; produção de material áudio e vídeo). – Dinamização de ações de complemento formativo, coorganizadas com diversas entidades locais e regionais, com o Centro Qualifica AEPA e Bibliotecas Escolares do AEPA. – Realização de visitas de estudo, em horário pós-laboral e fins-de-semana. – Organização de exposições, em espaço escolar, dos projetos desenvolvidos. – Elaboração de planos de formação ajustados a formandos com necessidades educativas especiais. – Elaboração pelo formador de um plano de recuperação, de acordo com o Projeto/turma, por motivo de ausência do formando, devidamente justificada, que inclua horas em regime assíncrono, a definir em Conselho de Turma. – Partilha de experiências pedagógicas entre formadores – formação interna da equipa. 	
6. Calendarização	Conforme o cronograma de cada turma.	
7. Responsáveis pela execução	Equipa Técnico-Pedagógica da turma Coordenadores de ciclo de estudos (EFA) e da Educação de Adultos	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Articulação com as Técnicas de orientação e reconhecimento de competências do Centro Qualifica AEPA, no acompanhamento dos formandos encaminhados, em situação de vulnerabilidade. – Atribuição de 45’ ao mediador, no horário de formação da turma, para acompanhamento dos projetos/ turma, em sala e ou atendimento individualizado ao formando. – Reuniões, quinzenais, de equipa técnico-pedagógica de cada turma. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> – Pautas de fim de ciclo de avaliação. – Ficha de informação individual do formando. – Registos na plataforma SIGO. – Dados estatísticos dos resultados das turmas. – Relatórios intermédios e finais dos mediadores. – Relatórios intermédios e finais do coordenador da educação de adultos. – Registos do SAGESP. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Práticas em Educação de Adultos – metodologia de trabalho em equipa. – Produção de materiais (vídeos, podcasts, canais de comunicação, apresentações dinâmicas) para utilização em ensino a distância. 	

MEDIDA 13		Responsável
“Qualificar para melhor certificar”		Coordenadora do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<ul style="list-style-type: none"> – Constituir grupos/ turma de FMC – Formação Modular Certificada (UFCD) – Formação de Base, com um número mínimo de 15 formandos. – Obter 100% de certificações em grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica, com um número mínimo de 15 formandos. – Conciliar, com os formandos ativos empregados, horários da atividade profissional e de formação. – Concluir percursos formativos do CNQ - Catálogo Nacional de Qualificações. – Integrar em FMC, a população migrante, não falante da língua portuguesa, com reduzidos recursos económicos, situação profissional precária e baixa escolarização. – Sobreposição de horários das formações. 	
2. Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> – Illetrados ou com níveis de literacia muito insuficientes até 12º ano – Outros públicos – aconselhamento, atualização e reconversão profissional para melhoria de competências e níveis de qualificação. 	

MEDIDA 13		Responsável
“Qualificar para melhor certificar”		Coordenadora do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o aumento de qualificação da população adulta – Desenvolver competências sociais, emocionais, culturais, comunicacionais, científicas, linguísticas e técnicas – Incentivar a Aprendizagem ao Longo da Vida – Consolidar a integração profissional, por via de uma (re)qualificação de competências e percursos educativos e formativos – Reduzir o número de desistências nos grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica – Coordenar meios/ recursos técnicos, físicos e humanos para o desenvolvimento da formação modular – Manter atualizados os registos, na plataforma SIGO, para efeitos de monitorização 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar, anualmente, em 10% o volume de horas de formação modular (UFCD) – Diversificar a oferta de FMC (UFCD), na AEF – 761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, de modo a permitir a conclusão de percursos formativos do CNQ (Catálogo Nacional de Qualificações) – Atingir 75% de certificações em grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica, com um número mínimo de 15 formandos – Aumentar, anualmente, em 10% a frequência da Formação Modular ao pessoal não docente, em articulação com a autarquia – Garantir a execução de, pelo menos, 75% das ações superiormente autorizadas 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Integração de formandos dos processos RVCC, cursos EFA e adultos encaminhados pelo Centro Qualifica, nas formações em funcionamento – Divulgação da oferta formativa, através da rede social “facebook”, bem como da página eletrónica do AEPA – Calendarização das formações, ao longo do ano letivo – Programação e gestão dos grupos/ turmas – Comunicação sistemática com os formandos, via email, telefone de confirmação da frequência na formação 	
6. Calendarização	Ao longo de cada ano letivo.	
7. Responsáveis pela execução	Coordenador da Educação de Adultos – Centro Qualifica. Coordenação das Formações Modelares. Professores / formadores.	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Formadores/ Professores – Técnicos Especializados – 1 Técnica administrativo – Equipamento e salas de informática – Materiais/ Produtos específicos em função dos conteúdos das UFCD a desenvolver 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> – Registos de sumários no programa INOVAR – Registos na plataforma SIGO – Pautas – Questionários para a autoavaliação da formação – Dados estatísticos de resultados de certificação e desistência – Relatório de atividades no final do ano letivo para a direção do AEPA 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Práticas em Educação de Adultos – metodologia de trabalho em equipa. – Produção de materiais (vídeos, podcasts, canais de comunicação, apresentações dinâmicas) para utilização em ensino a distância. 	

MEDIDA 14		Responsável
“Acolher para integrar”		Coordenadora do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<ul style="list-style-type: none"> – Constituição de grupos/ turma de PLA – Português Língua de Acolhimento (nível B1+ B2). – Obter 100% de certificações em grupos/ turma PLA – nível A1+ A2. – Diversidade linguística dos formandos, devido às suas origens e nacionalidades. – Integrar em cursos PLA, a população não escolarizada ou de baixíssimos níveis de escolarização, reduzidos recursos económicos, faixa etária entre os 40 e os 65 anos e situação profissional. – Formandos sem equivalências estrangeiras. – Formandos sem certificados de habilitações ou certidões de frequência escolar, obtidos nos países de origem. – 60% dos formandos têm qualificações ao nível do ensino superior, mas sem os devidos comprovativos. – 80% dos formandos não reconhecem necessidade na qualificação escolar. – 90% dos formandos dos cursos PLA – nível A1+ A2 pretendem a regularização do processo de nacionalidade. 	
2. Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> – Formandos do 1º ao 12º ano de escolaridade. – Ensino superior – (re)qualificação profissional. 	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Integrar socialmente, pela língua e cultura do país de acolhimento, a população estrangeira a residir e ou a trabalhar nos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra. – Promover o aumento de qualificação da população estrangeira, acolhida em Oeiras, Cascais e Sintra. – Partilhar princípios e valores da diversidade e multiculturalidade. – Facilitar a integração profissional, por via do domínio e uso da língua portuguesa. – Coordenar meios/ recursos técnicos, físicos e humanos para a constituição de grupos/ turma de PFOL – nível B1+ B2. – Manter atualizados os registos, na plataforma SIGO, para efeitos de monitorização. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Manter, anualmente, o número de turmas – 6 de nível A1+ A2 e 1 de nível B1+ B2. – Atingir 75% de certificações em grupos/ turma -cursos PLA, com um número máximo de 20 formandos inscritos. – Garantir em 10% a integração da população não escolarizada ou de baixíssimos níveis de escolarização, reduzidos recursos económicos, faixa etária entre os 40 e os 65 anos e situação profissional, em cursos PLA – nível A1 + A2. – Envolver 10% dos formandos dos cursos PLA em PRVCC. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Integração nos cursos PLA B1+ B2, de formandos estrangeiros, sem comprovativos das suas habilitações e a frequentarem processos RVCC. – Divulgação da oferta formativa, através da rede social “facebook”, bem como da página eletrónica do AEPA. – Calendarização dos cursos, ao longo do ano letivo. – Programação e gestão dos grupos/ turmas. – Contactos permanentes com os formandos, via email, telefone de confirmação da frequência nos cursos. 	
6. Calendarização	<ul style="list-style-type: none"> – Ao longo do ano letivo. 	
7. Responsáveis pela execução	Coordenador da Educação de Adultos – Centro Qualifica. Formadores / Professores.	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Formadores / Professores. – 1 Técnica de apoio administrativo. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> – Registos de sumários no programa INOVAR. – Registos na plataforma SIGO. – Registos de avaliação final. – Questionários para a autoavaliação do da formação. – Dados estatísticos de resultados de certificação e desistência. – Relatório de atividades no final do ano letivo para a direção do AEPA. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Práticas em Educação de Adultos – metodologia de trabalho em equipa. – Produção de materiais (vídeos, podcasts, canais de comunicação, apresentações dinâmicas) para utilização em ensino a distância. 	

MEDIDA 15		Responsável
“PEBI – Uma escola para o mundo”		Coordenação do PEBI
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	– Reforço de apoio para o desenvolvimento do PEBI (Programa Escolas Bilingues – Inglês). – Valorização estratégica da formação e conhecimento da Língua Inglesa como forma de comunicação generalizada no mundo.	
2. Público-alvo	Crianças da Educação Pré-Escolar e alunos dos 1º e 2º Ciclos (6º Ano em 2023/24).	
3. Objetivos a atingir	– Dar continuidade ao PEBI, aproveitando as dinâmicas iniciadas no pré-escolar; – Estabelecer contacto com a língua dentro do CLIL (<i>Content and Language Integrated Learning</i>); – Participar no Projeto Erasmus e fazer a ligação com outros países, com diferentes culturas, utilizando a língua inglesa. – Despertar nos alunos o gosto pelo uso da Língua Inglesa nas suas várias vertentes (<i>skills</i>).	
4. Metas a alcançar	– Equipar a biblioteca com livros e jogos em inglês, adequados às faixas etárias e áreas de estudo na Educação Pré-Escolar, no 1º e 2º CEB; – Dominar os conteúdos trabalhados no âmbito do PEBI; – Promover as competências de comunicação escrita e oral em Inglês.	
5. Atividade(s) a desenvolver	<u>Educação Pré-Escolar/1ºCiclo do Ensino Básico:</u> – Atividades lúdico-didáticas de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e os conteúdos do 1º Ciclo; – Promover momentos de partilha de atividades com as outras turmas da escola; <u>2.º Ciclo:</u> – Promover momentos de partilha de atividades com o 1.º Ciclo – Preparação e organização do currículo para a integração do PEBI. – Acompanhamento da implementação do PEBI no 2º ciclo – Promover a frequência de formação contínua na área, em contexto europeu.	
6. Calendarização	Ao longo do ano, diariamente.	
7. Responsáveis pela execução	– Docentes envolvidos no PEBI (educadores, professores dos 1º e 2.º Ciclos, coordenadores do PEBI e coordenadores de estabelecimento). – Docentes dos Grupos de Recrutamento 120 e 220. – Conselho de Docentes de Escola. – Conselho de Coordenação do 2.º Ciclo.	
8. Recursos necessários	– Animador sociocultural (com conhecimento de inglês, para apoio à biblioteca e atividades nas salas), se possível; – Dotar as salas de quadros interativos; Consumíveis informáticos; Material de desgaste; Bolsas para plastificar e plastificadora. – Internet estável.	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<u>Indicadores:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso em Inglês; • Qualidade do sucesso em Inglês; • Expressão e proficiência orais; • Concretização da formação contínua <u>Meios de verificação:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de Resultados e relatórios de análise da qualidade do sucesso em Inglês. • Observação direta. • Registo de frequência das formações contínuas 	
10. Necessidades de formação	– Ações de formação que incluam metodologias e construções de materiais e conversação em língua inglesa.	

MEDIDA 16		Responsável
“O Oceano que precisamos para o Futuro que queremos”		Coordenação da Escola Azul
Tema: “Sustentabilidade Marítima”		
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver os objetivos da Sustentabilidade Oceânica, do pré-escolar ao ensino secundário, em função do 7º Princípio “Há muito por descobrir e Explorar no Oceano” de entre as perspetivas apontadas pela UNESCO e dos domínios previstos para o aprofundamento da Cidadania na Escola. – Continuar a envolver os Parceiros Escola Azul nas diferentes iniciativas/atividades dinamizadas no Agrupamento. – Participar em vários desafios lançados pela Escola Azul a nível Nacional. 	
2. Público-alvo	<p>A desenvolver ou a aprofundar em 2022-2024 (poderá ser prolongado até 2025):</p> <ul style="list-style-type: none"> – Educação Pré-escolar e 1º ciclo: “Aprender sobre os assuntos do Oceano a partir de práticas e dinâmicas (Risco, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável); – 2º e 3º ciclos: “Identificar e entender as questões locais e globais relacionadas com o Oceano, associando teoria e prática” (Risco, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável); – 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário (Geral e Profissional): “Os Desportos Náuticos em Paço de Arcos, Oeiras: projetos práticos articulados às opções temáticas da Cidadania e Desenvolvimento” (Turmas a designar); – Ensino Secundário: “Aplicar processos de tomada de decisão de problemas complexos que afetam a comunidade nacional e o bem-estar global, numa perspetiva científica, tecnológica, económica e filosófica. Projeto articulado com as temáticas de PICD do Agrupamento (Turmas que desenvolvam o Projeto Escola Azul). 	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a Cidadania Azul como marca educativa e formativa do AEPa. – Desenvolver o desporto náutico local como prática alargada à comunidade na perspetiva da Educação Ambiental e para o Risco. (Projeto articulado com o Centro de Formação dos Desportos Náuticos). – Problematizar a Sustentabilidade Marítima, abordando várias vertentes, consoante o nível de escolaridade. – As investigações em diferentes regiões do Planeta. (Visita de estudo a Malta (22/23 e à Islândia (23/24) (Projeto articulado com as disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia) 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar as atitudes e os comportamentos no exercício da autonomia, do sentido da responsabilidade, cooperação e solidariedade; – Melhorar as taxas de sucesso globais; – Melhorar a adesão de alunos a projetos. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – A definir pelos conselhos de turma em função dos projetos de Cidadania Azul e do Plano Anual de Atividades do Agrupamento; – Dinamizar, anualmente, uma semana Escola Azul, integrando o Dia da Escola Ativa; – Celebrar anualmente o Dia da Escola Azul – 19 de maio; – Celebrar dias comemorativos: Dia Nacional do Mar e Dia Mundial do Oceano. 	
6. Calendarização	<ul style="list-style-type: none"> – Projeto iniciado em 22/23 e definido até 23/24, de acordo com a Candidatura de permanência no Programa Escola Azul; – Possibilidade de efetuar alterações no tema em 24/25. 	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> – Equipa de professores da coordenação do projeto (multidisciplinar); – Professores Mentores e professores das turmas do projeto que integram o projeto; – Responsáveis pelas estruturas intermédias: <ul style="list-style-type: none"> • Carolina Carvalho – Educação Pré-Escolar, 1º e 2º ciclos (EB Anselmo de Oliveira - Profª Sandra Ramadas; EB Dionísio dos Santos Matias - Profª Helena Braz; EB Maria Luciana Seruca - Profª Filomena Carvalho; EB Dr Joaquim de Barros: 1º ciclo - Leonor Gouveia, 2º ciclo - Carolina Carvalho; Escola Secundária Luís de Freitas Branco: 3º ciclo - Maria João Matos, Secundário - Iva Silva). • Rosário Mendes / Projeto Desportos Náuticos. Representante da equipa no Conselho Pedagógico. • Ruth Lima - representante do projeto na Rede de Escolas UNESCO e nos contactos com o Ministério da Educação. 	

MEDIDA 16		Responsável
“O Oceano que precisamos para o Futuro que queremos” Tema: “Sustentabilidade Marítima”		Coordenação da Escola Azul
	<ul style="list-style-type: none"> • Iva Silva / Projeto “Sustentabilidade Marítima” - Representante da equipa nos contactos com a Câmara Municipal de Oeiras, no âmbito do Projeto Escola Azul. • Iva Silva/ Coordenação Geral e Representante da equipa no Programa Escola Azul a nível nacional, responsável pela divulgação do projeto nos diferentes meios disponíveis. 	
8. Recursos necessários	<p>– Inclusão de 45 minutos, na componente não letiva, comum aos professores responsáveis pela coordenação e desenvolvimento do projeto do 2º, 3º ciclo e ensino secundário, sempre que possível.</p> <p>– A existência de um espaço Escola Azul para a dinamização de atividades dos projetos.</p> <p>– Criação de uma pasta no <i>Onedrive</i> para a partilha e divulgação dos projetos desenvolvidos pelas turmas.</p> <p>– Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 câmara de filmar; • 1 portátil para editar vídeo (oferta da FLAD pela participação no Concurso Atlântico Júnior, em 21/22); • 1 placard para divulgação dos Projetos; <p>– Apoios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbas para melhorar o fundo documental das escolas de 1º ciclo em articulação com as Bibliotecas Escolares; • Verbas para apoio a visitas de estudo ao estuário do Sado - observação de Golfinhos (3ºciclo) e/ou Berlengas; • Verbas para apoio a deslocações de alunos do Ensino Básico 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário (incluindo as deslocações fora do país), a solicitar a contribuição/patrocínio da CMO. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Definidos pelos sete princípios da Literacia do Oceano. <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação/ monitorização dos trabalhos dos alunos; • Intervenções programadas; • Projetos de intervenção; • Pautas de resultados em Cidadania e Desenvolvimento. 	
10. Necessidades de formação	<p>Produção de conteúdos digitais para o projeto.</p> <p>Frequência das ações de formação e <i>webinars</i> apresentadas pelo programa Escola Azul Nacional.</p>	

MEDIDA 17		Responsável
“Literacia em Ciência, Tecnologia e Saúde”		Coordenadores dos Clubes de Ciência Viva e do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) aponta para uma educação escolar em que os alunos constroem e sedimentam uma cultura científica de base humanista, mobilizando a compreensão de processos e fenómenos científicos que permitem a tomada de decisão e participação ativa enquanto cidadãos.</p> <p>Contextualizando o conhecimento científico em situações que se aproximem dos problemas atuais relacionados com a Ciência, a Tecnologia e a Saúde, pretende-se o desenvolvimento das diferentes áreas de competências, consignadas no PASEO, nomeadamente saber científico, técnico, tecnológico e literacia em saúde, valorizando, no agrupamento, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, o trabalho prático e experimental, a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.</p>	
2. Público-alvo	Comunidade escolar	

<u>MEDIDA 17</u>		Responsável
“Literacia em Ciência, Tecnologia e Saúde”		Coordenadores dos Clubes de Ciência Viva e do Projeto de Educação para a Saúde
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar parcerias com entidades externas ao AEPA. – Incentivar atividades que permitam a aprendizagem sobre hábitos de vida saudáveis. – Desenvolver competências sócio - emocionais. – Desenvolver competências intra e intersociais. – Promover a articulação entre o ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas. – Promover o ensino experimental das ciências dentro e fora da sala de aula, potenciando a cooperação entre aprendizagens formais e não formais de educação. – Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e interventivos. – Contribuir para o aumento da cultura científica da comunidade escolar. – Estimular para uma maior consciencialização/intervenção nas questões ambientais, sociais e humanas. – Reforçar o trabalho colaborativo entre os professores, professores e alunos e entre alunos. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar o número de alunos envolvidos nos diferentes projetos; – Aumentar o número de docentes e não docentes envolvidos; – Envolver os diferentes grupos disciplinares nas atividades a realizar. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Exposições, Celebrações de efemérides, Conferências e/ou Palestras; – Participação em projetos e mentorias com entidades externas; – Dinamização de atividades entre pares; – Semana da Ciência (laboratórios abertos); – Mostra científica de projetos; Encontro de clubes CCV; – Colaboração nas diferentes atividades práticas/experimentais do departamento; – Dinamização de atividades ou projetos experimentais; – Desenvolvimento e construção de materiais didáticos no espaço do clube; – Participação em concursos, feiras, workshops e olimpíadas; – Saídas de Campo e visitas de estudo; – Utilização de plataformas digitais para criar ou divulgar trabalhos. 	
6. Calendarização	Ao longo de cada ano letivo.	
7. Responsáveis	Clubes Ciência Viva do AEPA. Equipa PES – Programa de Educação para a Saúde.	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Inclusão, sempre que possível, de 3 tempos na carga horária não letiva dos professores responsáveis pela coordenação e desenvolvimento dos clubes. – Outros recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Ponto de água no espaço do clube; • 1 portátil; • Verba para aquisição de material consumível; • Equipamentos vários, nomeadamente laboratoriais, material educativo e mobiliário escolar (armários); • Verba para a realização de encontros, seminários, workshops, visitas de estudo e deslocações. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> – Grau de consecução das atividades; – Grau de envolvimento dos alunos; – Avaliação/feedback das atividades realizadas por parte de todos os intervenientes, – Relatório da atividade das equipas. 	
10. Necessidades de formação	– A definir tendo em conta as ofertas disponibilizadas.	

MEDIDA 18		Responsável
“Educação pela Arte”		Coordenadores de Oficinas/Clubes
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>– O ensino artístico constitui-se por si só um extraordinário dinamismo para a qualidade das aprendizagens na medida em que as competências desenvolvidas nestas áreas são de tal ordem transversais a todas as disciplinas que se impera que tenha um papel cada vez mais importante nas escolas. Dotar as artes nas escolas como ferramenta para as várias disciplinas, propondo recursos pedagógicos que aproveitam as expressões artísticas para trabalhar conteúdos de Cidadania e Desenvolvimento, entre outros domínios, enriquece o processo, o conteúdo e o produto final.</p> <p>– Tendo o nosso agrupamento uma ligação tão forte à música, à dança, ao teatro, à expressão física, à expressão plástica, ao cinema, à leitura, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, é inevitável que as atividades e estratégias nestas áreas sejam refletidas oficialmente no nosso plano de intencionalidade educativa.</p>	
2. Público-alvo	Crianças da Educação Pré-escolar, alunos do Ensino Básico e Secundário	
3. Objetivos a atingir	<p>– Articular, potenciar e expandir a oferta cultural e educativa existente, designadamente a que decorre da missão, finalidades e áreas de intervenção dos seguintes programas e planos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano Nacional de Leitura; • Plano Nacional de Cinema; • Programa de Educação Estética e Artística; • Programa Rede de Bibliotecas Escolares; • Rede Portuguesa de Museus; <p>– Viabilizar a colaboração com entidades públicas e privadas;</p> <p>– Reforçar o envolvimento da comunidade educativa nas atividades culturais;</p> <p>– Contribuir para a consecução das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, nomeadamente as relativas ao pensamento crítico e pensamento criativo, e à sensibilidade estética e artística; e)</p> <p>Promover o conhecimento, integração e encontro de culturas, através das manifestações artísticas e culturais de diferentes comunidades.</p>	
4. Metas a alcançar	<p>– Fomentar a colaboração entre artistas, educadores, professores e alunos, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, assente numa gestão consolidada do conhecimento e da experiência cultural;</p> <p>– Ampliar o leque de vivências e competências facultadas pelas escolas, reforçando a abertura à comunidade e ao mundo;</p>	
5. Atividade(s) a desenvolver	<p>– Oficinas de artes</p> <p>– Clubes de dança</p> <p>– Grupo de Expressão Dramática (GED)</p> <p>– Integração das atividades artísticas nos Planos de Turma</p> <p>– Canto coral</p>	
6. Calendarização	Ao longo de cada ano letivo.	
7. Responsáveis pela execução	<p>Coordenadores dos clubes, oficinas e ou ateliers.</p> <p>Mentores das turmas que desenvolvam atividades artísticas nos respetivos Planos de Turma.</p> <p>Coordenador(es) de ciclo e das escolas básicas que estejam envolvidas nas atividades.</p>	
8. Recursos necessários	<p>– Espaço físico que sirva de local de trabalho e “arrumação de materiais e equipamentos</p> <p>– Materiais de apoio às oficinas e clubes</p> <p>– Máquina de costura</p> <p>– Outros a identificar ao longo do ano de acordo com o desenvolvimento dos projetos</p>	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p>– Apresentações à comunidade das atividades desenvolvidas ao longo do ano</p> <p>– Concretização dos planos de atividades das várias oficinas a funcionar</p> <p>– Colaboração com o ensino articulado</p> <p>– Indicadores referentes à frequência do número de alunos por atividade</p>	
10. Necessidades de formação	<p>– Formação na área da dinamização das diferentes especificidades: expressão plástica, cinema, teatro, música, dança</p>	

MEDIDA 19		Responsável
“Implementar a Cidadania a nível local e global”		Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania e Coordenação da UNESCO
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Por um lado, a pertença do AEPA à Rede de Escolas Associadas da UNESCO constitui um desafio devido ao seu carácter englobante/aglutinador de projetos desenvolvidos no agrupamento que visam a concretização dos objetivos definidos no âmbito da Estratégia da UNESCO, tais como, desenvolver sistemas educativos que promovam uma aprendizagem de qualidade e inclusiva ao longo da vida de todos e capacitar os alunos a serem cidadãos globais criativos e responsáveis.</p> <p>Por outro lado, o AEPA tem também vindo a implementar uma estratégia que se pretende concertada ao nível da promoção e desenvolvimento da componente de Cidadania e Desenvolvimento. Deste modo, a educação global para a cidadania visada, tem como referência os valores promovidos quer pela UNESCO quer pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e pressupõe trabalhar de forma transversal envolvendo toda a comunidade escolar.</p>	
2. Público-alvo	Todos os anos de escolaridade/ciclo de estudos.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver a consciencialização de uma cidadania global. – Desenvolver a capacidade de partilha num ambiente democrático visando aprendizagens de qualidade, mediante estratégias de trabalho de equipa, com espírito empreendedor e criativo. – Assegurar um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e dos jovens. – Preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas. – Visar o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis como prioridades nas sociedades contemporâneas. – Promover um ambiente de tolerância face às diferenças culturais, em prol da paz. – Promover a não discriminação, tendo em vista suprimir o radicalismo e a violência. – Aprender a proteger o património local e mundial. – Fomentar parcerias locais e internacionais. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar a adesão de alunos a projetos. – Melhorar a divulgação e partilha das boas práticas. – Aumentar as atividades promovidas de forma interdisciplinar. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Atividades inerentes aos projetos propostos por instituições num regime de parceria e a desenvolver pelos docentes. – Propostas pela Coordenação da Rede de Escolas da UNESCO (nacional e do AEPA). – Atividades no âmbito dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver em Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com os vários ciclos de estudos. – Propostas pela coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola. – Participações nos encontros organizados pela da Rede de Escolas Associadas da UNESCO. – Participações nos encontros promovidos pela DGE no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. 	
6. Calendarização	– De acordo com a planificação anual (PAA) de cada ano letivo e os registos efetuados nos PCAT.	
7. Responsáveis pela execução	<p>Coordenadores Pedagógicos de Ciclo de Estudos.</p> <p>Professores Titulares de Turma / Professores Mentores.</p> <p>Coordenação do Projeto da Rede de Escolas Associadas da UNESCO.</p> <p>Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.</p>	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Crédito horário considerado para diversas estruturas de coordenação. – Espaços do AEPA. – Verbas para despesas de deslocação e para a implementação de projetos. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> – Relatórios de execução das atividades planificadas (SAGESP). – Os indicadores propostos nos projetos relacionados (Escola Azul, Erasmus). – Os indicadores previstos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. 	
10. Necessidades de formação	– Ações de Curta Duração em temas específicos da área da Cidadania e Desenvolvimento.	

MEDIDA 20		Responsável
A Europa Somos Nós (???)		Equipa ERASMUS+
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<ul style="list-style-type: none"> – Desconhecimento dos valores que definem a compreensão pelos cidadãos da União Europeia, da sua história e diversidade. – Necessidade constante de reformulação e otimização do funcionamento das estruturas internas de funcionamento – Consolidação da aprendizagem das línguas em contexto real. 	
2. Público-alvo	Alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, do Ensino Secundário e do Ensino Profissional.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Valorizar a dimensão europeia da educação através da internacionalização da escola e do desenvolvimento de projetos transnacionais; – Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens através da promoção de práticas pedagógicas mais ativas e inovadoras; – Desenvolver resultados inovadores, e/ou produzir atividades de disseminação e exploração intensiva de produtos existentes ou recentemente produzidos, ou de ideias inovadoras. – Promover uma escola inclusiva e uma educação multicultural; – Incentivar o multilinguismo e aumentar a proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa; – Melhorar a qualidade e aumentar o volume de parcerias entre escolas de diferentes Estados membros da UE, através do programa Erasmus+ e eTwinning, entre outros; – Contribuir para aumentar o volume de mobilidade de alunos e de pessoal docente e não docente nos diferentes Estados membros da UE; – Reforçar a qualidade da formação de pessoal docente, numa dimensão europeia através de projetos com recurso a <i>Job Shadowing</i> com o objetivo de: – Melhorar a partilha de materiais pedagógicos e de experiências de ensino/aprendizagem, no seio dos departamentos e grupos disciplinares; – Promover a aprendizagem e o trabalho colaborativo entre pares – Promover a transversalidade do conhecimento através da cooperação entre professores de diferentes áreas curriculares; – Proceder à divulgação e partilha de materiais pedagógicos/pedagogias inovadoras que se revistam de interesse pedagógico e/ou científico para a comunidade educativa e parceiros europeus; – Monitorizar, avaliar e refletir sobre os resultados alcançados com os projetos e programas implementados. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aquisição e desenvolvimento de competências essenciais, incluindo aptidões básicas, a fim de promover a empregabilidade, o desenvolvimento socioeducativo e pessoal, bem como a participação na vida cívica e social. – Aumentar o desempenho e proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa. – Aumentar as oportunidades de contacto com outros sistemas educativos e línguas estrangeiras, através da participação em projetos internacionais e da plataforma eTwinning para aprofundar o conhecimento de outros sistemas de ensino europeus, de forma a adotar, adaptar e aplicar, no nosso agrupamento, as boas práticas de educação internacional. – Proporcionar um maior número de mobilidades a alunos, professores e pessoal não docente dentro dos estados-membros da União Europeia (quer seja de educação, quer seja de formação). – Submeter anualmente candidaturas a projetos internacionais. – Envolver cerca de 20% de pessoal docente nas mobilidades internacionais para realização de formações em diferentes estados-membros da EU. – Proporcionar aos professores, alunos e pessoal não docente uma maior abertura para a inovação, para a participação em mais projetos nacionais e internacionais e a maior adesão ao trabalho colaborativo e à partilha de conhecimentos. – Promover a ligação à comunidade local, nomeadamente, a comunidade empresarial como forma de criar pontes entre o ensino e o mundo do trabalho, fazendo uso do possível apoio da CMO neste sentido. 	

MEDIDA 20		Responsável
A Europa Somos Nós (???)		Equipa ERASMUS+
5. Atividade(s) a desenvolver	<p>– Constituição do CLUBE EUROPEU com vista a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a compreensão pelos cidadãos da União, da sua história e diversidade; • Fomentar a cidadania europeia e melhorar as condições para a participação cívica e democrática ao nível da União • Criar entre os seus membros um verdadeiro espírito europeu e transmiti-lo aos outros membros da comunidade. • Promover, com apoio das entidades competentes, ações de dinamização tendentes a uma melhor informação sobre: A Europa (aspetos geográficos, históricos, culturais, económicos, etc.). As instituições Europeias (estrutura, funcionamento, objetivos, etc.). O património cultural e natural da Europa. • Contribuir para a compreensão do pluralismo europeu, nas suas semelhanças e nas suas diferenças. • Contribuir para a compreensão e tolerância recíprocas. • Contribuir para uma tomada de consciência relativamente a interdependência europeia e mundial. • Contribuir para o sentido de responsabilidade dos alunos – jovens cidadãos europeus – designadamente no que respeita à paz, aos direitos do homem e à defesa e conservação do meio ambiente e do património cultural. <p>– Desenvolver os objetivos de formação estabelecidos na missão das Escolas Etwinning, e respetivos projetos aprovados, tornando o nosso Agrupamento num exemplo de escola de referência enquanto organização de aprendizagem inclusiva e inovadora.</p> <p>– Apresentar candidaturas a projetos Erasmus+ no enquadramento do PEE;</p> <p>– Realizar as mobilidades e atividades previstas no enquadramento dos respetivos projetos Erasmus+ aprovados e em desenvolvimento.</p>	
6. Calendarização	Ao longo de cada ano letivo.	
7. Responsáveis pela execução	Equipa de Professores Erasmus+ e Escola eTwinning	
8. Recursos necessários	– (no mínimo) duas horas para coordenação e uma para professores colaboradores.	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p>– Dados de frequência do Clube Europeu e respetivas atividades concretizadas e integradas no PAA.</p> <p>– Número de Projetos Erasmus+ (todas as valências) implementados e respetivas atividades concretizadas e integradas no PAA.</p> <p>– Número de Projetos eTwinning implementados e respetivas atividades concretizadas e integradas no PAA.</p>	
10. Necessidades de formação	<p>– Integração do trabalho colaborativo e cooperativo no currículo (etwinning, Erasmus+)</p> <p>– Formação sobre valores europeus: a Europa (aspetos geográficos, históricos, culturais, económicos, etc.). As instituições Europeias (estrutura, funcionamento, objetivos, etc.). O património cultural e natural da Europa.</p> <p>– Identificação de percursos escolares a nível da formação profissional (estágios nacionais e internacionais)</p> <p>– Aulas de Inglês para docentes e não docentes.</p>	

MEDIDA 21		Responsável
“Mais Desporto, Melhor Saúde e Educação”		Coordenação de Departamento de Expressões Coordenação do CDE (Clube de Desporto Escolar), do CFD Centro de Formação Desportiva e do CAN (Centro de Atividades Náuticas)
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	A prática desportiva estimula a aprendizagem e o desenvolvimento de capacidades mentais, para lá dos benefícios bem conhecidos como diminuição dos níveis de stress e ansiedade e combate à depressão. Na sociedade atual, em que o “mundo digital” e o “eu” dominam os tempos das crianças e jovens, a prática de atividade desportiva (o desporto) constitui um fator de inserção, de igualdade, de participação na vida social, de tolerância, de aceitação das diferenças e de respeito pelas regras.	
2. Público-alvo	Alunos do Agrupamento (do 1º ciclo ao ensino secundário).	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Aumento do nº de alunos praticantes regulares no Clube de Desporto Escolar. – Aumento do nº de raparigas a praticar desporto no agrupamento. – Aumento do sucesso escolar dos praticantes de desporto no CDE. – Diminuição da indisciplina na escola. 	
4. Metas a alcançar	No final do ciclo: <ul style="list-style-type: none"> – 15% dos alunos do agrupamento são praticantes regulares no CDE (Clube de Desporto Escolar). – 100% dos praticantes dos GE (Grupos-Equipa) do CDE sem insucesso escolar. – 0% de indisciplina nos praticantes dos GE do CDE. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Dinamização dos GE das várias modalidades existentes, através de ações pontuais junto da população escolar e da divulgação à comunidade dos resultados obtidos em competições; – Dinamização de atividades desportivas regulares ao longo do ano letivo – torneios – como forma de captação de novos praticantes para os GE; – Dinamização de ações pontuais nas escolas do 1º ciclo, criando nas crianças hábitos de prática desportiva organizada. 	
6. Calendarização	Ao longo dos anos de vigência do Plano	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> – Coordenador do CDE – Coordenadores do CFD e do CAN – Coordenador de Departamento de Expressões – Chefes de Equipa de Educação Física dos Grupos 260 e 620 	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Centro de Formação Desportiva de Atividades Náuticas – Instalações Desportivas das Escolas que constituem o agrupamento – Centro de Atividades Náuticas 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	Monitorização no final de cada ano letivo através de: <ul style="list-style-type: none"> – Relatórios de Desporto Escolar – Avaliação das Atividades desportivas inscritas no PAA – Resultados Escolares 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Ao nível das atividades náuticas, alargar a formação de base a todos os professores de Educação Física dos grupos 260 e 620 e aos professores de AFD do 1º ciclo 	

MEDIDA 22		Responsável
“Abrçar o Digital; Conquistar o Futuro”		Coordenação e Equipa TIC Coordenadores de Departamento
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	O diagnóstico estratégico do AEPA que norteou a construção do Projeto Educativo de Agrupamento, identificou diversos pontos fracos que podem inviabilizar a adoção de estratégias e medidas educativas adequadas ao contexto socioeducativo que enfrentamos neste séc. XXI, nomeadamente equipamentos informáticos obsoletos e estruturas de rede (acesso internet) instáveis, em várias escolas do agrupamento, mas principalmente na sede. Perspetiva-se uma melhoria gradual destes recursos, possibilitando a ultrapassagem deste obstáculo. Será assim possível planificar e implementar um conjunto de estratégias de sala de aula que façam uso objetivo destas ferramentas na perspetiva de melhorar as aprendizagens e o sucesso dos alunos.	
2. Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> – Todos os anos de escolaridade (disponibilização de recursos). – 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (atividades de complemento e enriquecimento curricular). 	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Disponibilizar equipamento informático com acesso à internet aos membros da comunidade escolar, para utilização em sala de aula ou em casa. – Disponibilizar aos alunos / formandos no recinto escolar de acesso à internet de modo estável para que possam realizar as suas pesquisas / trabalhos. – Promover a desmaterialização dos manuais escolares. – Promover atividades de complemento e de enriquecimento curricular que ajudem a desenvolver competências individuais e coletivas, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatório (PASEO), nomeadamente: “Sensibilidade estética e artística”; “Saber científico, técnico e tecnológico”; “Desenvolvimento e autonomia pessoal; “Pensamento crítico e pensamento criativo”; “Raciocínio e resolução de problemas”; “Relacionamento interpessoal”; “Informação e comunicação”. – Utilizar de modo regular os Laboratórios de Educação Digital (LED). 	
4. Metas a alcançar	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Salas de aula - 100% funcionais (computador/internet/projeção). – Disponibilização de equipamentos através do projeto “Escola Digital” a pelo menos 80% da população. <p>Atividades de complemento de currículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Promover a utilização de recursos digitais em 75% das disciplinas. – Taxa de utilização de LED em 50% das semanas letivas. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Instalação e manutenção dos equipamentos fixos. <p>Atividades de complemento de currículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Dinamização de atividades de caráter transdisciplinar que promovam a exploração de recursos digitais e o uso dos computadores disponibilizados através da “Escola Digital”. – Formação dos professores em capacitação digital. 	
6. Calendarização	Até ao final da implementação da medida	
7. Responsáveis pela execução	<p>Direção do agrupamento.</p> <p>Equipa TIC.</p> <p>Professores responsáveis pelos LED.</p> <p>Professores, em geral.</p>	
8. Recursos necessários	<p>Crédito horário:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 5x90’/semana para professores da equipa TIC (sempre que possível). – Contratação de técnico de informática (Assistente Técnico para Apoio Informático) <p>Atividades de complemento de currículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 4x 90’/semana para os professores responsáveis pelos LED (sempre que possível) <p>Materiais/equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 50 computadores (desktop) para atualização de equipamentos em sala de aula. – 36 computadores (portáteis) para as escolas de 1ºciclo. – Instalação de 4 LED. 	

MEDIDA 22		Responsável
“Abraçar o Digital; Conquistar o Futuro”		Coordenação e Equipa TIC Coordenadores de Departamento
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de salas equipadas com equipamento informático recente. • Taxa de utilização de recursos digitais nas diferentes disciplinas. – Atividades de complemento de currículo: <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de utilização dos LED. • Nº de turmas abrangidas pela implementação de projetos interdisciplinares que usem recursos digitais <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Inventariação do material instalado / análise de reporte de avarias ou mau funcionamento dos equipamentos. • Inquéritos aos diferentes grupos disciplinares – Atividades de complemento de currículo: <ul style="list-style-type: none"> • Análise de relatórios de execução das atividades planificadas 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Utilização de recursos digitais e de laboratórios de educação digital. 	

MEDIDA 23		Responsável
“Explorar para Aprender”		Coordenação dos Departamentos Coordenador da Equipa TIC
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	Em estreita articulação com o pretendido com a implementação do PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola) há a necessidade de implementação de modelos pedagógicos que promovam a metodologia de trabalho de projeto e uso de ferramentas que facilitem a avaliação / reflexão das aprendizagens, eventualmente em ambiente virtual, e que possam constituir uma mais-valia para permitir aos alunos alcançar o perfil de competências desejado no final da escolaridade obrigatória, entre outras, nas seguintes áreas de competências: “Informação e Comunicação”, “Desenvolvimento Pessoal e Autonomia” e “Saber Científico, Técnico e Tecnológico”	
2. Público-alvo	Alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Cursos Profissionais.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Definir perfil digital para os alunos, a alcançar no final de cada ciclo. – Implementar estratégias de trabalho interdisciplinar conducentes ao desenvolvimento de trabalho de projeto ao nível do grupo turma: <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem autónoma, individualmente ou em grupo. • Garantir a existência de suporte tecnológico para o desenvolvimento de Trabalho de Projeto. • Desenvolver metodologias de trabalho em equipa e colaborativo, assíncrono ou não, utilizando meios tecnológicos (professores e alunos). 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Definir perfil digital de aluno por ciclo de ensino. – 100% de alunos com conta no domínio @aepa – Taxa de utilização de plataformas de trabalho colaborativo superior a 90% em qualquer ciclo de ensino. – Desenvolvimento de projetos de carácter prático que respondam a questões atuais escolhidas pelos alunos e docentes. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Definir modelo pedagógico a implementar. – Selecionar plataformas tecnológicas a disponibilizar de modo institucional, para uso preferencial. – Sustentar o trabalho a desenvolver em PICD com o apoio destas ferramentas. – Garantir a existência de ambientes (digitais) de aprendizagem seguros, promovendo ações que conduzam à obtenção de “Selo de Segurança Digital”, representativo da melhoria das competências digitais dos alunos e dos docentes. 	

MEDIDA 23		Responsável
“Explorar para Aprender”		Coordenação dos Departamentos Coordenador da Equipa TIC
6. Calendarização	Ao longo da vigência do presente plano de ação estratégica	
7. Responsáveis pela execução	Direção Professores Mentores Equipa TIC Equipas disciplinares / Equipas Educativas de Curso e ou de Turma.	
8. Recursos necessários	– Equipamentos tecnológicos para desenvolvimento de tarefas em aula / à distância (computador portátil, <i>tablet</i> ou <i>smartphone</i>) na razão de 1 por cada 2 alunos (mínimo). – Plataformas virtuais/aplicações de carácter audiovisual	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<u>Indicadores</u> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos a quem foi atribuída conta no domínio @aepa • Taxa de turmas que recorrem a plataformas de trabalho colaborativo. • Qualidade do sucesso na disciplina de PICD. <u>Meios de verificação</u> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de relatórios estatísticos baseados no Office 365. • Análise de inquéritos referentes ao uso de plataformas de trabalho colaborativo. • Análise de pauta de frequência/avaliação qualitativa dos alunos envolvidos. 	
10. Necessidades de formação	– Formação em metodologia de trabalho de projeto/interdisciplinaridade. – Formação em capacitação digital (utilização de plataformas/aplicações informáticas).	

MEDIDA 24		Responsável
“Ler é aquela cena!”		Professoras Bibliotecárias Departamentos: 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e Línguas; Centro Qualifica
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	Estando largamente comprovada a relação entre as competências de leitura e escrita e o bom desempenho escolar, é imperativo operacionalizar atividades inovadoras, baseadas em recursos atualizados e de qualidade, que visem o desenvolvimento da compreensão leitora e o uso multifuncional da escrita para melhorar as aprendizagens. Ao alargar as atividades de leitura no âmbito de projetos (Projeto de Autonomia e Flexibilidade e Curricular e/ou vários referenciais, Escola a Ler, Miúdos a Votos e /ou outros projetos e concursos internos e/ou externos) espera-se consolidar, de forma sustentável, o papel central da leitura nas práticas curriculares, a fim de elevar os níveis de literacia da comunidade, colmatando as práticas de leitura extensiva pouco regulares nas várias disciplinas. As aulas nas diversas disciplinas são sempre contextos de aquisição linguística, pelo que as tarefas de promoção da leitura, da escrita e da oralidade são transversais ao currículo escolar e deverão ser encaradas como um projeto comum.	
2. Público-alvo	Alunos e formandos.	
3. Objetivos a atingir	– Desenvolver nos alunos competências nas múltiplas literacias- leitura, informação, media e digital; – Potenciar uma melhoria do ensino e aprendizagem em sala de aula, criando contextos diversificados e inovadores que estimulem a leitura; – Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras; – Formar leitores autónomos e resistentes; – Proporcionar o contacto dos alunos com livros que estimulem a prática regular e continuada da leitura e da escrita; – Promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos gradativamente mais extensos e complexos, que garantam o gosto de ler; – Aperfeiçoar o uso multifuncional da escrita; – Desenvolver a autonomia e autoconfiança dos alunos.	

MEDIDA 24		Responsável
“Ler é aquela cena!”		Professoras Bibliotecárias Departamentos: 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e Línguas; Centro Qualifica
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Elevar progressivamente o nível de competência literária dos alunos e a qualidade das suas produções orais e escritas (avaliação feita pelos professores no âmbito das disciplinas dos departamentos envolvidos e formadores do Centro Qualifica); – Publicar, no mínimo, dois livros digitais por ano com as produções escritas dos alunos (participantes em concursos/atividades); – Produzir, no mínimo, dois recursos digitais para obras de leitura orientada dos diferentes ciclos. – Construir, no mínimo, um roteiro/ficha/jogo digital por turma (professor e alunos). 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Oficinas de leitura (em voz alta, silenciosa, autónoma, ...) de textos multimodais para operacionalizar práticas e estratégias de leitura (treino dos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nos documentos curriculares em vigor); – Projeto Individual de Leitura: leituras individuais e/ou partilhadas, apresentações orais de livros; – Projetos propostos pela BE e/ou professores: descoberta de autores/obras através da exposição de livros nas Bibliotecas Escolares (BE), do visionamento de vídeos, de sessões de motivação para a leitura e de eventos de leitura por escritores, contadores de histórias ou outras personalidades; círculos de leitura; – Criação pelos alunos em grupo/turma, de no mínimo, um roteiro/ficha/jogo digital (...) relativo às aprendizagens efetuadas; – Realização de concursos de leitura interturmas (expressiva, para treino da compreensão e verificação de aprendizagens) e escrita – propostos pelas BE, docentes ou conselhos de turma. – Criação de momentos de leitura para pesquisa, seleção, registo e tratamento da informação, com ensino explícito de competências de informação; – Oficinas de escrita: produção (motivação/ ativação de conhecimentos, planificação, textualização e revisão) de textos de tipologia diversa; – Edição de livros digitais. 	
6. Calendarização	– Durante a vigência deste PE.	
7. Responsáveis pela execução	Equipas das Biblioteca(s) Escolar(es). Coordenação e Chefes de Equipa dos Departamento: 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e Línguas Coordenação e formadores do Centro Qualifica; Professores de Português e Conselhos de turma.	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Reforço do crédito horário para constituição de turnos ou coadjuvância num tempo semanal de Português (Ensino Básico). – Reforço da equipa das BE com recursos humanos com perfil adequado às atividades a desenvolver. – Atualização do acervo documental para as BE (para estimular e diversificar leituras). – Atualização dos equipamentos das BE. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de oficinas de leitura e escrita realizadas; • Taxa de requisição domiciliária das BE/ registos dos professores; • Número e qualidade das apresentações orais; • Número de livros digitais editados; • Número de roteiros/ jogos digitais online construídos; • Número de participantes nos concursos. <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pautas e perfis de resultados; • Atas de reuniões/ planos de atividades das turmas; • Produtos dos alunos; • Grelhas de observação/ monitorização dos trabalhos dos alunos; • Estatísticas das BE. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Formação em escrita criativa/ dinamização de oficinas de escrita e oficinas de leitura. – Formação para a utilização de tablets e apps educativas, e ferramentas digitais em contexto de sala de aula (Socrative, Bookcreator, Padlet, Roteiros Digitais de Leitura, Genially, Canva, ...). 	

MEDIDA 25		Responsável
“Biblioteca Escolar: espaço de descoberta e aprendizagens”		Professoras Bibliotecárias Equipa Educativa das BE
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<ul style="list-style-type: none"> – Inexistência de uma Equipa de Biblioteca Escolar qualificada que apoie o professor bibliotecário, nomeadamente, a manter abertas diariamente as BE do 1.º ciclo; – Fraca implicação / participação direta dos alunos no trabalho colaborativo e cooperativo com as bibliotecas; – Fraca apropriação da BE pelos professores, enquanto espaço de aprendizagem complementar à sala de aula – Fragilidades a nível do trabalho colaborativo entre os professores titulares de turma / conselhos de turma e a Biblioteca Escolar; – Melhorar a interdisciplinaridade e articulação interciclos através de atividades promotoras de partilha e cooperação entre alunos de diferentes anos e ciclos de ensino. 	
2. Público-alvo	Professores, alunos e formandos	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar uma cultura de trabalho colaborativo e reflexivo de professores e alunos com as BE. – Melhorar as dinâmicas de trabalho colaborativo entre os professores titulares/conselhos de turma e equipas disciplinares e as Bibliotecas Escolares enquanto centro de recursos e espaço por excelência na orientação coordenação e apoio ao desenvolvimento de projetos curriculares e extracurriculares). – Reforçar rotinas de utilização das bibliotecas com finalidades recreativas, informativas e de formação permanente. – Envolver os alunos em concursos internos e externos e iniciativas que desenvolvam as diferentes literacias; – Promover um ambiente que estimule o uso progressivo e generalizado de ferramentas multimédia e da internet, induzindo novas modalidades de uso e de trabalho escolar, individual e autónomo, em pequenos grupos e com as turmas em contexto letivo e não formal. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Planificar colaborativamente com, no mínimo, uma turma por ciclo, a realização de um projeto no âmbito do Referencial “Aprender com a BE”; – Participação autónoma de, no mínimo, um grupo/turma, numa iniciativa interna e numa externa; – Reforçar a equipa da Biblioteca com recursos humanos com perfil adequado à função; – Gerir os recursos humanos afetos à BE por forma a manter o horário de funcionamento coincidente com o horário de todas as escolas. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Articulação dos PAA dos Departamentos/Escolas com a BE, permitindo o desenvolvimento de projetos continuados; – Reestruturação /reorganização dos espaços físicos das Bibliotecas, tornando-as capazes de incorporar novas práticas pedagógicas fundamentais à construção de hábitos de leitura, à formação para as literacias digitais, dos média e da informação e ao trabalho colaborativo e individual; – Calendarização e realização, em tempo de TED, de, no mínimo, duas sessões informais de trabalho para apropriação, pelos professores, do acervo das bibliotecas e produção de recursos educativos utilizando ferramentas digitais mais inovadoras (Genially / Roteiros Digitais de Leitura / Edpuzzle, ...) – Divulgação e organização de iniciativas internas e externas abertas a participação autónoma dos alunos e à utilização livre das BE. 	
6. Calendarização	Durante a vigência deste Plano Estratégico.	
7. Responsáveis pela execução	Professoras Bibliotecárias Equipas Educativas de apoio às Bibliotecas Escolares.	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Fundo documental atualizado; – Reforço da rede de internet nas BE/Escolas; – Computadores portáteis (7 por escola). 	

MEDIDA 25		Responsável
“Biblioteca Escolar: espaço de descoberta e aprendizagens”		Professoras Bibliotecárias Equipa Educativa das BE
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de utilizadores dos vários espaços das BE; • Número de participantes (professores e alunos) nas várias iniciativas; • Número recursos educativos produzidos; • Número de atividades planificadas e executadas em articulação com as diferentes estruturas. <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões/ planos de atividades das turmas; • Estatísticas das BE. • Inscrições e participação nas iniciativas internas e externas. 	
10. Necessidades de formação	Elaboração e desenvolvimento de projetos transdisciplinares e interdisciplinares.	

MEDIDA 26		Responsável
“Melhorar os resultados escolares, através do reforço das estratégias de apoio à aprendizagem”		Direção Coordenadores de Departamento
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Apesar de uma regular consecução dos objetivos traçados no Projeto Educativo ao nível dos resultados académicos obtidos pelos alunos do agrupamento, continua a existir uma necessidade de intervenção na melhoria desses resultados, fortalecendo e/ou reformulando as estratégias de apoio à aprendizagem.</p> <p>No Relatório de Autoavaliação 2021-2022 foram evidentes algumas lacunas a este nível, identificadas por alunos, docentes e encarregados de educação, bem como pela equipa de autoavaliação, nomeadamente ao nível da eficácia dos apoios disponibilizados aos alunos e na qualidade das aprendizagens realizadas, bem como dos resultados obtidos pelos alunos nas provas de avaliação externas.</p>	
2. Público-alvo	Alunos do 1.º ao 12.º anos.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a qualidade das aprendizagens. – Melhorar os resultados escolares obtidos internamente. – Melhorar os resultados obtidos nas provas finais/exames nacionais. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar as taxas de sucesso globais. – Melhorar a qualidade das aprendizagens. – Melhorar os resultados de exames nacionais dos alunos que pretendem prosseguir estudos no Ensino Superior. – Avaliar a eficácia dos recursos afetos a medidas de promoção do sucesso escolar. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Análise, em área disciplinar, da qualidade do sucesso em cada momento de avaliação formal (avaliações intercalares e avaliações finais de cada semestre), disponibilizando os perfis de resultados com as taxas de classificações positivas por disciplina e as taxas de níveis/classificações correspondentes às menções de Bom e Muito Bom, e definição estratégias de melhoria da qualidade do sucesso. – Reflexão, em área disciplinar, sobre a eficácia das estratégias de apoio à aprendizagem, com a proposta de reformulação de estratégias existentes e/ou a aplicação de novas estratégias (documento a ser preenchido pela área disciplinar). – Monitorização do número de módulos/UFCD por capitalizar e, se necessário, redefinição de estratégias e metodologias com vista à redução desse número. – Acompanhamento dos alunos dos cursos profissionais no trabalho desenvolvido com vista à elaboração da PAP de modo que esta responda às suas expectativas e aos seus interesses. 	
6. Calendarização	Ao longo dos anos de vigência deste documento.	

MEDIDA 26		Responsável
“Melhorar os resultados escolares, através do reforço das estratégias de apoio à aprendizagem”		Direção Coordenadores de Departamento
7. Responsáveis pela execução	Direção Coordenadores de Departamento Chefes de Equipa Disciplinar	
8. Recursos necessários	– Crédito horário suficiente.	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	– Atas de reuniões de Equipa Disciplinar e/ou Departamento – Relatório dos Coordenadores de Curso (Cursos Profissionais) – Perfis de Resultados e Tabelas de Resultados	
10. Necessidades de formação	—	

MEDIDA 27		Responsável
“Promover a Disciplina Dentro e Fora da Sala de Aula”		Direção Coordenação e Equipa do NIA (Núcleo de Intervenção e Apoio aos Alunos)
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	Foram identificados pelos docentes do agrupamento vários problemas relacionados com a indisciplina que podem condicionar significativamente o clima de escola e de aula e, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem. Apesar de nos últimos anos a indisciplina ter sido uma área em que se fizeram progressos no agrupamento, é assumido que ainda existem lacunas que podem e devem ser resolvidas ou minimizadas. Indicadores como por exemplo: o ambiente em sala de aula; a atuação da escola perante situações de bullying; a aplicação eficaz das penalizações estabelecidas no regulamento interno e a indisciplina em sala de aula, foram assinalados pelos professores como áreas de melhoria. Os problemas relacionados com a Indisciplina foram identificados pelos docentes, alunos e pessoal não docente e priorizados pela equipa de autoavaliação a partir de indicadores/sugestões presentes no PAM 2021-2022 e Relatório de Autoavaliação 2021-2022.	
2. Público-alvo	Alunos do 1º ao 12º anos de escolaridade.	
3. Objetivos a atingir	– Melhorar a gestão da disciplina. – Diminuir o nível de indisciplina dentro da sala de aula. – Diminuir o nível de indisciplina na ausência do Professor ou fora da sala de aula. – Melhorar a articulação entre as estruturas que monitorizam as situações de indisciplina aumentando a eficácias das respostas.	
4. Metas a alcançar	– Diminuir o nível de indisciplina, principalmente, dentro da sala de aula. – Aplicação coesa do Regulamento Interno do AEPA e do documento regulador da "Disciplina na Sala de Aula" por todos os professores. – Diminuir a taxa de reincidência em procedimentos corretivos para 15%. – Diminuir a taxa de reincidência em procedimentos sancionatórios para 15%. – Aumentar a taxa de presença dos encarregados de educação nas reuniões para os quais são convocados pelos professores mentores (ou equiparado) para 70%.	
5. Atividade(s) a desenvolver	– Promover a autoavaliação e a reflexão individual dos alunos centrada no seu comportamento e participação nas aulas. – Condicionar a participação dos alunos em algumas atividades em função do seu comportamento, a ultrapassar através da realização de um compromisso de mudança por parte do aluno. – Envolver os encarregados de educação na resolução de problemas de indisciplina dos seus educandos (através dos professores mentores).	

MEDIDA 27		Responsável
“Promover a Disciplina Dentro e Fora da Sala de Aula”		Direção Coordenação e Equipa do NIA (Núcleo de Intervenção e Apoio aos Alunos)
	<ul style="list-style-type: none"> – Reformular o documento "Disciplina em sala de aula" e colocá-lo em todas as salas de aula em todos os ciclos de ensino. – Promover o cumprimento dos procedimentos definidos no documento "Disciplina em sala de aula" – Divulgar, no final de cada semestre, o número de ocorrências registadas no NIA. – Encaminhar para o apoio tutorial alunos com reincidências disciplinares. – Elaborar uma brochura síntese com as informações, direitos e deveres essenciais para a manutenção de um bom ambiente escolar. 	
6. Calendarização	Ao longo dos anos letivos de vigência deste plano.	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> – Coordenação do NIA – Núcleo de Intervenção e Apoio aos Alunos. – Equipa do NIA. – Coordenadores Pedagógicos de Ciclo. – Coordenação das Tutorias. – Professores Mentores. – Representante da Associação Pais. – Direção. 	
8. Recursos necessários	– Afetação de docentes suficientes ao funcionamento do NIA.	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> – Reuniões da equipa da avaliação interna – Relatórios das estruturas de coordenação: Coordenação do NIA, Coordenadores Pedagógicos de Ciclo, Equipa do NIA e Tutorias. – Questionários aplicados aos delegados de turma. 	
10. Necessidades de formação	Gestão de conflitos e gestão das emoções.	

MEDIDA 28		Responsável
“Rumo ao Sucesso”		SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>A medida Rumo ao Sucesso constou do Plano Estratégico 2019-22, com resultados positivos. No entanto, através da análise dos Perfis de Resultados Escolares do ano letivo 2021-2022, podemos observar ainda algumas fragilidades ao nível do insucesso/abandono escolar, o que evidencia a importância da continuidade da medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos), a taxa de insucesso mais elevada regista-se no 12.º ano (16,4%), 10º ano (12,2%) e 11º ano (7,6%). – Ensino Secundário (Cursos Profissionais), a taxa de abandono é a mais elevada de todos os níveis de ensino. No 1º ano 7,6%, no 2.º ano 3,2% e no 3º ano 2,5%. A taxa de insucesso é mais elevada no 1º ano de formação (18,1%), no 2º ano baixa para 10,5% e no 3º ano é de 3,7%. 	
2. Público-alvo	Alunos do 3.º Ciclo e dos cursos de nível secundário	
3. Objetivos a atingir	– Avaliar/ intervir junto dos alunos com insucesso/risco de abandono.	
4. Metas a alcançar	– Do total de alunos identificados à Equipa do Projeto Rumo ao Sucesso, e que sejam alvo de um plano de intervenção, pretende-se obter 50% de sucesso.	

MEDIDA 28		Responsável
“Rumo ao Sucesso”		SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)
5. Atividade(s) a desenvolver	<p>– Numa perspetiva de prevenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de um projeto de exploração vocacional no 9º ano com vista à diminuição do insucesso escolar e deteção precoce de eventuais dificuldades de adaptação ao ensino secundário, em articulação com os professores mentores do 9º ano de escolaridade. • Dinamização de projetos de entreajuda entre os alunos do 12º ano e 10º ano – Projeto de Mentorias Entre Alunos do Secundário. • Ações que promovam uma melhoria de adaptação ao ensino secundário, como a dinamização de sessões entre os alunos do 12º ano e os do 9º ano, e outras junto dos alunos do 10º ano, para facilitar a adaptação ao ensino secundário. <p>– Numa perspetiva de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação/avaliação das situações identificadas numa perspetiva sistémica. • Elaboração de um plano de intervenção com o envolvimento dos técnicos, docentes, família e outras entidades da comunidade educativa alargada e que poderá incluir: <ul style="list-style-type: none"> – Referenciação à EMAEI. – Acompanhamento psicológico. – Sessões de aconselhamento parental. – Definição de medidas de suporte à aprendizagem com os docentes envolvidos. – Apoio na organização e métodos de estudo. – Reuniões com os docentes envolvidos e outros parceiros da comunidade. – Encaminhamento para consultas da especialidade em articulação com a saúde escolar. – Reorientação do percurso escolar. 	
6. Calendarização	Em cada ano letivo	
7. Responsáveis pela execução	Serviço de Psicologia e Orientação.	
8. Recursos necessários	<p>– Dois Técnicos Superiores de Psicologia afetos ao serviço.</p> <p>– Professores Mentores/ Diretores de Curso.</p> <p>– Coordenador dos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais.</p>	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso/ abandono dos alunos identificados e acompanhados no âmbito da medida. <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pautas de avaliação/ perfis de resultados. • Número de faltas. 	
10. Necessidades de formação	– Formação no âmbito de métodos de investigação/instrumentos de avaliação, que permitam a criação de um observatório de acompanhamento do percurso dos alunos do ensino secundário, de forma a caracterizar os motivos de abandono/insucesso e elaborar subsequente plano de prevenção.	

MEDIDA 29		Responsável
“Promovendo o Bem-estar na Escola”		SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) refere a importância de os alunos desenvolverem áreas como o Desenvolvimento Pessoal e Autonomia, o Relacionamento Interpessoal e Bem-estar, Saúde e Ambiente. Esta medida pretende promover essas competências, mas também surge da necessidade de prevenir, identificar e intervir ao nível da saúde mental em contexto escolar. Pretende ainda fomentar o clima de entreajuda e relações positivas entre os alunos, bem como promover a sua autonomia e bem-estar socioemocional.	
2. Público-alvo	Alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos	

MEDIDA 29		Responsável
“Promovendo o Bem-estar na Escola”		SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a adaptação na transição entre ciclos. – Fomentar as relações interpessoais saudáveis. – Promover a saúde mental. – Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais. – Identificar/avaliar e/ou intervir junto dos alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem ou outras. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Dinamizar, por ano letivo, pelo menos uma atividade que facilite a transição do 4º ano para o 5º ano. – Dinamizar, por ano letivo, pelo menos uma atividade que promova relações interpessoais saudáveis e um clima de entreajuda entre os alunos no 2º ciclo. – Dinamizar, por ano letivo, pelo menos uma atividade que promova a saúde mental nos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos. – Dinamizar, por ano letivo, pelo menos uma atividade que promova as competências socioemocionais nos alunos do 1º ciclo. – Intervir diretamente ou indiretamente em pelo menos 80% dos alunos sinalizados ao serviço. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Numa perspetiva de prevenção: <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de sessões de promoção e desenvolvimento de competências socioemocionais, com o objetivo de contribuir para a prevenção e redução dos problemas comportamentais, emocionais e relacionais. • Implementação de ações de sensibilização de temas variados relacionados com saúde mental e relações interpessoais. • Dinamização de sessões que visam melhorar os métodos e hábitos de estudo, para uma redução da taxa de insucesso escolar. • Implementação de ações nas transições de ciclos, que contribuam para uma melhor adaptação e deteção precoce de eventuais dificuldades, estimulando assim o sucesso escolar. – Numa perspetiva de intervenção: <ul style="list-style-type: none"> • Identificação/avaliação das situações identificadas numa perspetiva sistémica. • Elaboração de um plano de intervenção que poderá envolver, docentes, família e outros serviços/técnicos da comunidade educativa alargada e que poderá inclui. • Referenciação à EMAEI. • Apoio psicopedagógico ou psicológico. • Aconselhamento parental. • Apoio na implementação de medidas de suporte à aprendizagem em articulação com os docentes. • Apoio na organização e métodos de estudo. • Reuniões com os docentes envolvidos e outros parceiros da comunidade. • Articulação com a saúde escolar e/ou outras entidades externas. 	
6. Calendarização	Por cada ano letivo.	
7. Responsáveis pela execução	Serviço de Psicologia e Orientação.	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Quatro Técnicos Superiores de Psicologia afetos ao serviço. – Professores Mentores. – Equipamento informático (computadores e projetores). – Recursos audiovisuais. – Materiais diversos. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades implementadas em grupo e individualmente. • Números de alunos, pais e docentes envolvidos. • Feedback das atividades pelos diferentes intervenientes. • Relatório/Avaliação das atividades (PAA). <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pautas de avaliação/ perfis de resultados. • Taxas de abandono. • Número de faltas. 	
10. Necessidades de formação	– Formação no âmbito de programas de competências socioemocionais, de avaliação psicológica e de intervenção psicológica com crianças e adolescentes.	

MEDIDA 30		Responsável
“Garantir a Inclusão e Equidade”		EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) Coordenação do Departamento de Educação Especial
<p>1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)</p>	<p>A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva surge como um dos recursos organizacionais da Escola. Esta tem como principais objetivos a definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a sensibilização de toda a comunidade educativa para a educação inclusiva e ainda o incentivo ao trabalho colaborativo entre todos os intervenientes.</p> <p>Contudo, o grande desafio da Escola, dada a diversidade da população escolar, é conseguir incluir todos os alunos e garantir que cada um tenha uma oportunidade igual e personalizada no seu percurso escolar, compete à EMAEI implementar medidas que permitam minimizar as barreiras à aprendizagem, assim como prevenir e atuar contra todas as formas de exclusão, marginalização, vulnerabilidade e desigualdade no acesso à educação, participação e conclusão.</p> <p>Desde a sua constituição que a EMAEI tem detetado algumas fragilidades relacionadas com a Identificação de alunos e a consequente decisão da EMAEI sobre as Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão a aplicar.</p> <p>Constata-se, que um número elevado de identificações que a EMAEI recebe, resultam da necessidade de aplicação de Medidas Seletivas (139 de alunos identificados (listas EMAEI junho 2022)), facto que se vem a concretizar em muitas situações (62,6% de RTP/MS/MA). Uma fragilidade significativa, sentida pela EMAEI, assenta na dificuldade em deliberar as medidas mais adequadas em virtude da escassa informação que os mesmos documentos possuem. Algumas destas identificações fazem-se acompanhar de relatórios clínicos, nos quais está expresso o diagnóstico, ficando por apurar o impacto do mesmo na vida escolar do aluno.</p> <p>Ao longo destes anos, a EMAEI:</p> <ul style="list-style-type: none"> • elaborou (e enviou a todos os docentes) um documento explicitando os procedimentos a cumprir na Identificação de alunos; • nas diversas reuniões realizadas com os conselhos de docentes/turma foi sempre reforçada a necessidade de uma avaliação pedagógica e de evidências do desempenho/fragilidades do aluno; • promoveu a realização de diversas reuniões com a equipe variável. <p>Contudo, se por um lado é possível verificar o aumento da qualidade de muitos documentos de Identificação, o que traduz a eficácia das ações acima citadas, por outro, continua a subsistir como uma fragilidade a ultrapassar.</p> <p>O número crescente de casos identificados à EMAEI, constituiu-se numa oportunidade para desencadear outras ações que permitam otimizar a intervenção educativa de todos os docentes e comunidade escolar.</p>	
<p>2. Público-alvo</p>	<p>Alunos e docentes do AEPA</p>	
<p>3. Objetivos a atingir</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Esclarecer e sensibilizar os docentes do AEPA sobre a aplicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. – Fomentar a importância da intervenção atempada, por diferentes serviços (SPO, Saúde Escolar, CPCJ, Tutorias, docentes, outros) de alunos que apresentam insucesso escolar e/ou alguma situação de risco. – Fomentar a corresponsabilização dos diferentes intervenientes no processo de análise e discussão, após identificação do aluno. – Definir as Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão no tempo definido na Lei. – Garantir que os alunos que apresentam insucesso escolar ou alguma situação de risco, são atempadamente, alvo de intervenção. – Monitorizar a aplicação das Medidas de Suporte à aprendizagem e à Inclusão. – Promover ações que visem a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. – Otimizar o papel dos assistentes operacionais na construção de uma escola inclusiva. 	

MEDIDA 30		Responsável
“Garantir a Inclusão e Equidade”		EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) Coordenação do Departamento de Educação Especial
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Realização de 1 reunião anual (por escola/ciclo). – 90% de alunos sujeitos a intervenção (face às situações identificadas). – 100% de reuniões com a equipa variável, sempre que esta seja convocada. – 100% de deliberações da EMAEI cumprindo o tempo definido na lei. – 100% de RTP/PEI/PIT monitorizados. – 100% sucesso nos alunos intervencionados atempadamente. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Reunião com os docentes (por escola/ciclo/departamento). – Identificação feita pelos docentes/outros, dos alunos que apresentam insucesso escolar ou alguma situação de risco. – Intervenção ativa dos docentes de Educação Especial na identificação dos alunos em situação de risco de insucesso. – Articulação com o com o Serviço de Psicologia, com vista à implementação por parte dos docentes de estratégias mais adequadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. – Realização de reuniões da EMAEI com a equipa variável para análise e discussão dos alunos identificados. – Analisar os casos, deliberar em conformidade e informar os respetivos envolvidos no processo de identificação. – Avaliação da eficácia das Medidas em reuniões de Conselhos de Turma (CT)/Conselhos de Equipa Disciplinar (CED). – Ação de formação para os Assistentes Operacionais com a colaboração dos Serviços de Saúde e Técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) 	
6. Calendarização	<ul style="list-style-type: none"> – Reuniões no início e ao longo de cada ano letivo. – Reuniões nos momentos de avaliação intercalar e de final de semestre. 	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> – EMAEI. – Coordenador do Departamento de Educação Especial. – Docentes de Educação Especial. – Docentes do CT/CD, CPCJ, SPO, Saúde Escolar, outros – Docentes do CT/CED e docentes de Educação Especial (EE) 	
8. Recursos necessários	Crédito horário adequado ao funcionamento da EMAEI.	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> – Perfis de Resultados. – % de alunos intervencionados. – % de respostas da EMAEI, cumprindo o tempo definido na lei. – % de alunos com percurso direto; sem negativas; sem retenções; subida/descida nas Medidas. – Meios de verificação: atas da EMAEI; listas de presenças; grelhas dos DEE; informações recebidas. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> – Formação sobre a EMAEI – Formação interpares no Departamento de Educação Especial (DEE), com apresentação de estudo de casos, pelos docentes, Técnicos do CRI-Centro de Recursos para a Inclusão, SPO, Saúde Escolar. – Outras formações que se venham a verificar necessárias. 	

MEDIDA 31		Responsável
“Promover maior articulação vertical e horizontal, tendo em vista o sucesso e qualidade das aprendizagens e a promoção de práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)“		Coordenadores de Departamento Chefes de Equipa Disciplinar
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>A insuficiente articulação horizontal e vertical do currículo é uma lacuna identificada ao nível do agrupamento e também referida no relatório da IGEC como um obstáculo à qualidade das aprendizagens e ao sucesso educativo. Por outro lado, as práticas pedagógicas diferenciadas e a utilização de metodologias ativas centradas no desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) não são ainda, apesar da progressão substancial verificada nos últimos anos letivos, uma realidade consolidada no agrupamento.</p> <p>Indicadores e sugestões como por exemplo: a gestão articulada do currículo fomentando a interdisciplinaridade e facilitando a sequencialidade das aprendizagens ao longo dos diferentes níveis de ensino; a criação de condições para articulação curricular nos grupos disciplinares e conselhos de turma; a estratégia de formação de grupos de trabalho; e o descurar o desenvolvimento das competências definidas no PASEO, foram, entre outros, referidos como aspetos a melhorar.</p> <p>Os problemas relacionados com a articulação do currículo e com a promoção de práticas centradas no desenvolvimento de competências definidas no PASEO, foram identificadas pelos docentes e priorizadas pela equipa de autoavaliação a partir de indicadores/sugestões presentes no Relatório da IGEC 2016-2017, e no Relatório de Autoavaliação 2021-2022.</p> <p>A partilha de práticas pedagógicas e principalmente a supervisão entre pares no contexto de sala de aula tem vindo a ser referida desde há alguns anos como um ponto fraco ao nível do agrupamento, principalmente ao nível do 2º ciclo, 3º ciclo e Ensino Secundário. Apesar de algumas iniciativas e ações propostas no sentido de se iniciarem estas práticas o facto é que relativamente à observação de práticas em sala de aula, a sua concretização está ainda pouco consolidada nas práticas do agrupamento.</p> <p>Indicadores e sugestões como por exemplo: a partilha e divulgação para fora dos grupos disciplinares das estratégias de ensino utilizadas pelos professores nos vários grupos; a partilha entre professores das boas práticas observadas através da supervisão/coadjuvação; os mecanismos de monitorização das práticas pedagógicas; o acompanhamento da prática letiva em sala de aula e a dinamização da vertente pedagógica/formativa nas reuniões de equipa disciplinar, foram, entre outros, referidos como aspetos a melhorar.</p> <p>Os problemas relacionados com a partilha e observação de práticas pedagógicas foram identificados pelos docentes e priorizados pela equipa de autoavaliação a partir de indicadores/sugestões presentes no Relatório da IGEC 2016-2017 e no Relatório de Autoavaliação 2021-2022.</p> <p>Esta medida articula-se com as medidas definidas no Plano de Inovação (Pedagógica), PIP1, PIP2 e PIP3.</p>	
2. Público-alvo	Alunos do 1º ao 12º anos.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a efetiva articulação vertical e horizontal do currículo. – Reforçar o desenvolvimento de competências transversais e relacionais. – Reforçar a análise e discussão de resultados das provas de avaliação externa em equipa disciplinar – Reforçar as práticas de auto e heteroavaliação, dos mecanismos formativos de avaliação e do feedback fornecido aos alunos e Encarregados de Educação – Melhorar a eficácia do trabalho desenvolvido ao nível das estruturas intermédias – Melhorar as práticas pedagógicas. 	

4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a eficácia do trabalho desenvolvido ao nível das estruturas intermédias. - Melhorar as práticas pedagógicas e a qualidade das aprendizagens. - Aumentar o número de observação de aulas pelos pares em cada equipa disciplinar, registadas em documentos organizados por equipa. - 25% dos professores de cada ED (1 observação/ano). - Aumentar o número de ações de partilha de práticas pedagógicas nas reuniões de equipa disciplinar, identificadas através de relatório do Chefe de Equipa. - 6 (±1) por ano. - Promover a análise e discussão das medidas promotoras de sucesso educativo desenvolvidas pelos docentes da Equipa Disciplinar e dos resultados efetivos de sucesso obtidos. - 95% (±5%) das ED considera adequadas. - Aumentar as atividades de partilha de práticas pedagógicas e de supervisão entre pares em sala de aula.
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Transmissão de informação pertinente/crítica sobre cada turma/aluno de ano para ano (no final do ano letivo e/ou no início do ano letivo seguinte), através do PCAT -Plano Curricular e de Atividades de Turma. - Realização de Jornadas Pedagógicas tendo em vista a articulação entre ciclos (com caráter prático). - Implementação de momentos formais de autoavaliação e de feedback individual a todos os alunos sobre as aprendizagens, valorizando explicitamente os progressos individuais de cada aluno. - Promoção de práticas de avaliação que valorizem e potenciem a componente formativa (autoavaliação, heteroavaliação, proporcionar momentos de feedback, dar oportunidades de melhoria após feedback, fichas e atividades formativas com auto e hétero-correção...). - Definição de estratégias conducentes ao sucesso, através da articulação entre os professores tutores, os professores de Educação Especial, o SPO e os Conselhos de Turma/Curso, após momentos de feedback/avaliação formativa. - Promoção de trabalho de projeto em contexto de sala de aula, no âmbito de PTCD/PICD, tendo em vista a aprendizagem partilhada, integrada e integral e o desenvolvimento de competências organizacionais, sociais e relacionais. - Dinamização de projetos e atividades no âmbito da robótica. - Promoção da criatividade dos alunos do secundário geral através da utilização das tecnologias. - Promoção da utilização de Laboratórios virtuais, como complemento à formação prática na área das ciências experimentais. - Partilha de práticas pedagógicas nas reuniões de Equipa Disciplinar (GR). - Realizar observação de aulas entre pares (docentes voluntários), com recurso a um registo aprovado em Conselho Pedagógico.
6. Calendarização	Ao longo dos anos de vigência deste documento.
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> - Chefes de equipa - Coordenadores de Departamento Curricular - Coordenadores Pedagógicos de ciclo/ano - Direção - Professores Mentores
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos tempos atribuídos para a realização do TED – Trabalho de Equipa Disciplinar. - Utilização planificada das reuniões de Conselho de Mentores/Professores Titulares e Conselho de Turma.
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> - Atas Reuniões da Equipa AVI com as equipas operacionais. - Questionários aos alunos. - Atas e relatórios das estruturas de coordenação: equipas disciplinares e departamentos. - PCAT.
10. Necessidades de formação	----

MEDIDA 32		Responsável
“Melhorar a organização interna do agrupamento, promovendo a eficácia dos processos de comunicação”		Direção
		GIC – Gabinete de Imagem e Comunicação EAVI – Equipa de Avaliação Interna
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>A eficácia de alguns processos internos do agrupamento tem sido, nos últimos anos, alvo de um investimento, verificando-se algum impacto positivo, nomeadamente ao nível da comunicação interna e, principalmente, externa. Ainda assim, o Relatório de Autoavaliação 2021-2022 vem sinalizar ainda algumas áreas em que é necessário reforçar e/ou reformular a estratégia de intervenção, como na gestão do Pessoal Não Docente e na articulação das estruturas intermédias ao nível da gestão.</p> <p>A comunicação interna e externa ao nível do agrupamento tem sido nos últimos anos uma das áreas em que se implementaram ações de melhoria, algumas com bastante algum impacto positivo.</p> <p>No entanto, quer ao nível da comunicação entre estruturas, quer da visibilidade que é dada aos projetos e atividades desenvolvidas no agrupamento, ainda são referidas lacunas que devem ser alvo de melhoria.</p> <p>Os problemas relacionados com a organização interna do agrupamento foram identificados por pessoal docente, pessoal não docente e priorizadas pela equipa de autoavaliação a partir de indicadores/sugestões baseados no PAM 2021-2022 e Relatório de Autoavaliação 2021-2022.</p>	
2. Público-alvo	Toda a comunidade escolar	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a gestão e divulgação da informação internamente. – Valorizar os recursos humanos do agrupamento. – Melhorar a gestão do Pessoal Não Docente. – Clarificar as competências das lideranças intermédias. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Melhoria da eficácia da comunicação e divulgação interna – Aumento da visibilidade das atividades e projetos desenvolvidos para o interior e para o exterior do agrupamento. – Melhoraria da eficácia do trabalho desenvolvido ao nível das estruturas intermédias. – Aumento dos níveis de realização e satisfação do Pessoal Não Docente. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> – Envio dos resumos das reuniões dos Conselhos Pedagógico e Geral para os docentes e não docentes. – Colocação de um monitor no bloco administrativo da EBDJB. – Agilização da comunicação por parte dos elementos do conselho de turma aos professores mentores dos cursos profissionais da ausência do aluno, de modo que a informação chegue com a maior brevidade ao EE. – Definição de um elemento responsável (da equipa GIC) em cada escola (ESLFB e EBDJB) pela divulgação no(s) monitor(es) existente(s) das atividades realizadas no e pelo agrupamento. – Definição das competências/funções da equipa GIC. – Envolvimento dos coordenadores de escola na gestão do pessoal não docente (distribuição de cargos e tarefas e gestão diária do seu trabalho e assiduidade). – Criação de uma aplicação <i>online</i> para agendamento de espaços (auditório, sala anexa à Biblioteca, Biblioteca ESLFB, Espaço de Informática Biblioteca ESLFB, Fórum, Ginásio, Pavilhão Desportivo, ...). – Reforço da relação com as empresas locais, através do trabalho colaborativo Escola-Meio, auscultando periodicamente as entidades que recebem os alunos em FCT. 	
6. Calendarização	Ao longo dos anos de vigência deste documento.	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> – Equipa GIC. – Direção e Coordenadores de Escola. – Equipa AVI. – Conselhos Pedagógico e Geral. 	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> – Monitor para instalação na EBDJB 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> – Reunião da equipa AVI com as equipas operacionais – Questionário à comunidade escolar – Atas. – Plataforma INOVAR. – Redes sociais do agrupamento. 	
10. Necessidades de formação	-----	

MEDIDA PIP1		Responsável
“Aproveitar as Oportunidades / Gerir a Diversidade e o Currículo”		Direção Conselho Pedagógico
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	Necessidade de enriquecimento do desenvolvimento prático do currículo, aproveitando e rentabilizando um conjunto alargado de projetos, promovidos em parceria com diversas entidades e instituições privadas e públicas, estatais ou autárquicas. No entanto, esta diversidade de solicitações e estímulos, exige um cuidado especial a fim de evitar a possível dispersão e ineficácia da ação pedagógica dos atores internos. Por outro lado, estes projetos são uma forma de aproveitar os recursos disponíveis na comunidade para tornar as aprendizagens mais significativas para os alunos e, simultaneamente, facilitar o trabalho de pesquisa e preparação das atividades letivas por parte dos docentes.	
2. Público-alvo	Todos os anos de escolaridade / ciclos de estudos.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade das aprendizagens. - Promover o desenvolvimento de competências sociais relevantes para o trabalho em equipa, essenciais na sociedade contemporânea. - Favorecer o desenvolvimento de atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos. - Desenvolver o sentido da responsabilidade de cada aluno nos processos de mudança pessoal e social. - Aumentar o envolvimento dos alunos nas atividades da comunidade educativa. - Aumentar o envolvimento e implicação dos pais e encarregados de educação na vida da comunidade educativa e no processo educativo dos seus educandos através da sua participação nos projetos desenvolvidos em cada turma/curso. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de alunos sem classificações negativas. - Aumentar a taxa de alunos com classificações médias de nível bom ou superior. - Diminuir os incidentes de carácter disciplinar. - Valorizar as aprendizagens como instrumento de valorização social. - Aumentar a taxa de participação dos alunos nas atividades de complemento curricular. - Aumentar a taxa de participação dos pais e encarregados de educação nas atividades para as quais são convidados. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	Aplicação das estruturas curriculares-base definidas.	
6. Calendarização	Ao longo do ano letivo e durante a duração do(s) projeto(s).	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> - Direção da Escola. - Coordenadores de Departamento Curricular. - Coordenadores Pedagógicos de Ciclo de Estudos. - Coordenadores de Ano Curricular. - Professores Titulares de Turma / Professores Mentores. 	
8. Recursos necessários	- Crédito horário considerado para as diversas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores (em articulação com o Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) e avaliados anualmente; as metas quantitativas serão definidas no PEA)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxas de sucesso dos alunos. - Taxas de alunos sem negativas. - Taxas de alunos com classificações médias de bom ou superiores. - N.º de Processos Disciplinares. - Inquérito de satisfação a aplicar aos alunos e pais e encarregados de educação. <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação. - PCAT – Planos Curriculares e de Atividades de Turma. - Análise dos inquéritos de satisfação. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> - Formação para os coordenadores e gestores de projeto (Formação acreditada). - Formação para os Professores Mentores na coordenação e gestão dos PCAT. - Formação em Metodologias de Trabalho de Projeto. - Capacitação Digital. 	

MEDIDA PIP2		Responsável
“Práticas Pedagógicas Diferenciadas – Melhores Aprendizagens”		Direção Conselho Pedagógico
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	Necessidade de promover e generalizar práticas pedagógicas ativas, que coloquem o aluno no centro da ação, não apenas como ator, mas também como promotor e agente de aprendizagem. Desenvolver processos e métodos de ensino e aprendizagem menos académicos e passivos, valorizando o processo de descoberta e envolvendo os alunos nas aprendizagens, dando-lhes sentido.	
2. Público-alvo	Todos os anos de escolaridade / ciclos de estudos.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o sucesso educativo e as taxas de transição. - Identificar/intervir preventivamente e precocemente nos alunos que apresentem dificuldades nas aprendizagens e ou na interação com a escola e os seus pares. - Aumentar o envolvimento dos alunos no seu processo educativo. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Manter os níveis de insucesso residuais nos 1.º e 2.º Ciclos e melhorar a qualidade dos seus desempenhos académicos. - Continuar a diminuir os níveis de insucesso no 3.º Ciclo até atingirem valores residuais e, simultaneamente, melhorar a qualidade das aprendizagens. - Diminuir as taxas de retenção e abandono no Ensino Secundário e nos Cursos Profissionais. - Aumentar as taxas de conclusão no Ensino Secundário. 	
5. Atividade(s) a desenvolver	<p><u>Numa perspetiva de prevenção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar e promover a discussão sobre as metodologias de ensino e aprendizagem e o planeamento efetuado, levando a que, cada vez mais, os docentes adotem metodologias promotoras da participação ativa dos alunos no seu processo educativo e formativo. - Aprofundar, desenvolver e qualificar o trabalho de Equipa Disciplinar. - Promover, valorizar e racionalizar o trabalho das Equipas Educativas (Conselhos de Curso, Conselhos de Turma, Conselhos de Coordenação de ano, Conselhos de Coordenação de Curso, etc). - Formação para os professores, em especial no âmbito da metodologia de projeto e de gestão de formas de ensino e aprendizagem ativas e participadas em sala de aula. <p><u>Numa perspetiva de intervenção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação/avaliação precoce das situações problemáticas e promoção da sua discussão nas várias instâncias tendo em vista a superação efetiva das dificuldades diagnosticadas. - Envolvimento dos alunos e respetivos pais e encarregados de educação na elaboração dos Projetos Individuais de Melhoria (PIM), entendidos como instrumentos flexíveis, adaptáveis e progressivos para a constituição e formulação de compromissos efetivos para o sucesso educativo 	
6. Calendarização	Ao longo do ano letivo e duração do projeto.	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> - Direção da Escola. - Coordenadores de Departamento Curricular. - Coordenadores Pedagógicos de Ciclo de Estudos, de Ano Curricular e de Curso. - Professores Titulares de Turma / Professores Mentores. - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). - Serviços de apoio: NIA e SPO. 	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço operacional para as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica. - Formação em metodologias pedagógicas ativas e em gestão e desenvolvimento de projetos pedagógicos. - Reforço dos recursos humanos atribuídos ao Serviço de Psicologia e Orientação do AEPA. 	

<u>MEDIDA PIP2</u>		Responsável
“Práticas Pedagógicas Diferenciadas – Melhores Aprendizagens”		Direção Conselho Pedagógico
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxas de sucesso. - Taxas de conclusão do Ensino Secundário. - Taxas de alunos sem classificações negativas. - Taxas de alunos com classificações mínimas de Bom em Português e Matemática (EB). - Taxa de alunos internos candidatos ao Ensino Superior que entram na 1.ª ou 2.ª opções. <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação. - Listas de colocações no Ensino Superior. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> - Formação para os Professores Mentores (Formação acreditada). - Formação para os professores em criação e gestão de processos ativos de aprendizagem (Formação acreditada). - Capacitação de docentes para o desenvolvimento eficaz de processos mentoriais e tutoriais. 	

<u>MEDIDA PIP3</u>		Responsável
“Consolidar Melhores Práticas de Avaliação”		Direção Conselho Pedagógico
1. Enquadramento: fragilidade a superar ou oportunidade a potenciar (problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação)	<p>Há práticas muito persistentes e rígidas nos procedimentos de avaliação, parcialmente induzidos pelos mecanismos de avaliação externa e ou de uma lógica seletiva de educação, que já não estão sintonizadas com uma “Escola para Todos”, recentemente estendida até ao 12.º ano de escolaridade. Assim, foi necessário criar alguma rotura com as práticas atuais, questionar os modelos vigentes e introduzir novos procedimentos de avaliação, que se pretendem consolidar e melhorar. A semestralização da avaliação é estratégica neste ponto de vista, favorecendo avaliação formativa e o equilíbrio na prestação de informação aos alunos e encarregados de educação ao longo do ano letivo. Por outro lado, mantém a clareza e homogeneidade com as restantes escolas da região, facilitando a mobilidade entre agrupamentos sempre que tal de mostre necessário, porque as avaliações sumativas estão alinhadas com os normativos de enquadramento da ação educativa, designadamente no que se refere às escalas de classificação e ou menções de avaliação.</p>	
2. Público-alvo	Todos os anos de escolaridade / ciclos de estudos.	
3. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a avaliação formativa como forma contínua e sistemática de gestão e orientação do processo de ensino e aprendizagem. - Valorizar a avaliação qualitativa e descritiva na informação aos alunos e pais e encarregados de educação. - Estruturar de um modo mais equilibrado e oportuno a prestação de informação sobre os resultados aos alunos e pais e encarregados de educação. 	
4. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento e regularidade da informação qualitativa e descritiva prestada aos alunos e pais e encarregados de educação ao longo do ano letivo. - Valorização da avaliação formativa para a elaboração dos Projetos Individuais de Melhoria (PIM) dos alunos, sempre que tal se mostre necessário, coresponsabilizando-os e aos respetivos encarregados de educação no desenvolvimento do seu processo educativo. - Maiores taxas de sucesso educativo em virtude de atuações de remediação e ou reformulação mais precoces e concertadas. 	

MEDIDA PIP3		Responsável
“Consolidar Melhores Práticas de Avaliação”		Direção Conselho Pedagógico
5. Atividade(s) a desenvolver	<p><u>Implementação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reformular/atualizar os critérios de avaliação tendo em consideração as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). - Organização, em cada área disciplinar, de documentos estruturantes para recolha e sistematização de informação de avaliação, valorizando uma perspetiva personalizada, contínua e formativa e, simultaneamente, garantindo a equidade dos procedimentos aplicados a cada grupo de alunos. <p><u>Acompanhamento e gestão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise estruturada nas Equipas Disciplinares e nas Equipas Educativas (turma/curso) dos resultados obtidos, tendo em consideração a transversalidade de algumas das competências em avaliação. - Envolvimento dos alunos e pais e encarregados de educação nos resultados de aprendizagem, que se distinguem dos resultados obtidos numa prova ou atividade específicas. - Participação ativa dos alunos e pais e encarregados de educação na elaboração dos PIM 	
6. Calendarização	Ao longo do ano letivo e duração do projeto.	
7. Responsáveis pela execução	<ul style="list-style-type: none"> - Direção da Escola. - Coordenadores de Departamento Curricular. - Coordenadores Pedagógicos de Ciclo de Estudos. - Professores Titulares de Turma / Professores Mentores. 	
8. Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Aquele que está considerado para as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica. - Financiamento de Plano de Formação para docentes. 	
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxas de utilização dos documentos estruturantes de recolha e sistematização de informação de avaliação. - Nº de reclamações relativas à avaliação. <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de informação. 	
10. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> - Formação para os professores em metodologias de avaliação (formação acreditada). 	